



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

RASTREIO DA DESPESA PÚBLICA

Sector de Saúde e Educação

Província da Zambézia

**A rápida degradação das Unidades sanitárias recém
construídas e o cumprimento parcial do programa de construção de
salas de aulas mistas marcam a execução orçamental na Zambézia**



FICHA TÉCNICA:

Título:

RASTREIO DA DESPESA PÚBLICA: A rápida degradação das Unidades sanitárias recém contruídas e o cumprimento parcial do programa de construção de salas de aulas mistas marcam a execução orçamental na Zambézia

Sectores: Saúde e Educação

Autora: Estrela Charles

Assistente de Pesquisa: Ben Hur Cavelane

Director: Edson Cortez

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Assistência técnica:



Maputo, Novembro de 2022

Sector de Educação

A construção da Escola Secundária geral da Maganja da Costa iniciou em 2017.

Teve mais de três empreiteiros e, mesmo assim, ainda está em fase de construção;

Programa de construção acelerada de salas de aulas teve um cumprimento de mais de 50%;

Em Namacurra, sanitários construídos e concluídos no âmbito da covid 19 não estão em uso por falta de pagamento de salários aos mestres de obras;

Madeiras entregues ao distrito de Namacurra para a operação tronco armazenadas a cerca de 3 anos enquanto os alunos continuam a sentar-se no chão húmido;

Atrasos no pagamento de salários levam ao aumento de ausência dos professores e directores nas escolas;

Elevado absentismo dos professores compromete o ensino e aprendizagem e desmotiva assiduidade dos alunos;

Sector de Saúde

Construção do Hospital Distrital de Mopeia paralisada há mais de três anos;

O único Hospital de referência em Mopeia dominado por Morcegos;

Centro de Saúde de Chimbazo, recentemente inaugurado em Luabo, com apenas um enfermeiro e sem água;

Nas Unidades Sanitárias visitadas na província da Zambézia, os pacientes dividem o mesmo espaço com morcegos e com os seus esterco;

Pacientes usam a mesma seringa para uso intramuscular durante o internamento nos hospitais;

Parteiras tradicionais trabalham sem formação, sem uniforme e em péssimas condições

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTO	9
1.2 METODOLOGIA E LIMITAÇÕES	10
1.3 CONTEXTO GERAL DOS RECURSOS EXECUTADOS NA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA	11
1.3.1 Despesas de investimento no sector da Educação	12
1.3.2 Despesas de investimento no sector da saúde	13
CAPÍTULO II: SECTOR DE EDUCAÇÃO	14
2.1 NOTAS INTRODUTÓRIAS	14
2.2 ESTÁGIO GERAL DAS OBRAS	15
2.2.1 Do ponto de vista da Direcção Provincial da Educação	15
2.3 DESCOORDENAÇÃO ENTRE A DPE E O DISTRITO	17
2.4 EXCESSO DE ABSENTISMO DOS PROFESSORES NAS ESCOLAS	18
2.5 DISTRITO DE MOPEIA	18
2.5.1 Breve descrição do distrito	18
2.5.2 Carteiras escolares e livros escolares	19
2.5.3 Gestão dos fundos da Apoio Directo as Escolas	20
2.5.4 EPC 1 e 2 grau da Magamba	21
2.5.5 EPC 1 e 2 grau de Mutuo	24
2.5.6 EPC de Sage	26
2.6 DISTRITO DA MAGANJA DA COSTA	27
2.6.1 EPC 1 e 2 grau EPC Tulua	27
2.6.2 EPC 1 e 2 grau de Djice	28
2.6.3 EPC 1 e 2 graus de NAGO	30
2.6.4 Escola secundaria da maganja da costa	32
2.7 DISTRITO DE NAMACURRA	34
2.7.1 Sanitários construídos e concluídos em 2020 no âmbito da COVID 19	34
não usados devido a falta de pagamento de salários	34
2.7.2 carteiras escolares Distrito sem carteiras, mas com madeiras (tabuas) a degradarem se	36
2.7.3 EPC 1 E 2 GRAU DE MUNHALO	37
2.7.4 EPC 1 E 2 GRAU DE MANJA	39
2.7.5 EPC 1 E 2 GRAU DE MITULANE	40
CAPÍTULO III: SECTOR DE SAÚDE	42
3.1 NOTAS INTRODUTÓRIAS	42
3.2 DESAFIOS DA PROVÍNCIA	42

3.3 CENTRO DE SAÚDE DE CHIMBAZO	42
3.4 DISTRITO DE MOPEIA.....	44
3.4.1 Hospital distrital de Mopeia.....	44
3.4.2 Novo hospital distrital de Mopeia: Obra abandonada e não reconhecida pelo Distrito.....	46
3.4.3 Centro de saúde de Sangalaza.....	46
3.4.4 Posto de saúde de Conho localidade de conho.....	48
3.5 DISTRITO DA MAGANJA DA COSTA.....	51
3.5.1 Hospital Distrital da Maganja da Costa	51
3.5.2 Posto de saúde de Mugaua	55
3.5.3 Centro de Saúde de Nomiua.....	57
3.6 DISTRITO DE NAMACURRA.....	60
3.6.1 Centro de saúde de forquilha.....	61
3.6.2 Centro de Saúde de Mexixine	64
3.6.3 Centro de Saúde de Modo.....	65
CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	67
ANEXOS	68

LISTA DE ABREVIATURAS

CGE	Conta Geral do Estado
CIP	Centro de Integridade Pública
CS	Centro de Saúde
DPE	Direcção Provincial de Educação
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento da Terra
EPC	Escola Primária Completa
HR	Hospital Rural
INE	Instituto Nacional de Estatística
OGDP	Órgãos De Governação Descentralizada Provincial
PAV	Programa Alargado de Vacinação
PESORE	Plano Económico e Social dos Órgãos de Representação do Estado
PESOGDP	Plano Económico e Social dos Órgãos de Governação Descentralizada Provincial
SDSMAS	Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social
US	Unidade Sanitária
SDEJT	Serviços distritais de educação, juventude e tecnologia
ORE	Órgão de Representação do Estado
CEP	Conselho executivo Provincial
FASE	Fundo de Apoio ao Sector de Educação

SUMÁRIO EXECUTIVO

O rastreio da despesa pública é uma actividade que, para além do simples exercício de seguir o dinheiro gasto pelo Governo, visa avaliar se o envelope de recursos públicos inicialmente previsto foi efectivamente executado na sua totalidade, para o propósito pretendido, no tempo previsto e com a qualidade desejada.

Portanto, é uma actividade de extrema importância, sobretudo no contexto moçambicano onde os níveis de transparência orçamental e de prestação de serviços públicos, sobretudo nos sectores sociais, estão muito aquém do desejado.

É neste sentido que o Centro de Integridade Pública (CIP) toma esta actividade como prioritária e regular, desde a sua fundação como instituição, por entender que é preciso trazer para o nível central a realidade local que poucas vezes não é evidenciada, devido ao carácter centralista das finanças públicas em Moçambique.

Este relatório abarca dois sectores sociais considerados prioritários: o sector da Educação e o sector de Saúde. Escrutina a execução de recursos direccionados a infra-estruturas em três distritos da província de Zambézia nomeadamente Mopeia, Maganja da Costa e Namacurra, nos anos 2020 e 2022.

Uma das limitações do estudo prende-se com as dificuldades de vias de acesso para o interior de certos distritos, como é o caso de Luabo. A equipa teve de substituí-lo por Namacurra durante a visita de campo. De forma geral, a equipa do rastreio descreve o cenário das infra-estruturas visitadas (no âmbito do programa FASE-COVID) no sector de educação como estando em condições razoáveis e que cerca de 50% do programado foi executado. Contudo, existem ainda factores que permanecem graves, é o caso do excesso de absentismo dos professores e dos directores das escolas e o reduzido número de livros escolares que os distritos recebem.

No sector de saúde, o cenário é de precariedade de infra-estruturas, com limitado espaço e antiguidade, factor que compromete a boa prestação de serviços de saúde no distrito. Facto importante a destacar é que a província da Zambézia apresenta infra-estruturas de saúde inauguradas recentemente (2020 a 2022) entretanto as mesmas já apresentam sinais de degradação e os equipamentos encontram-se enferrujados e mal conservados.

Sector da Educação

Especificamente para o sector de educação foi notável uma missiva por parte da Direcção Provincial de Educação, dos ORE e do CEP no sentido de concluir infra-estruturas abandonadas, totalizando cerca de 18 milhões em 2020 e 2021, gastos com fundos internos. Esta estratégia de resolver toda e qualquer infra-estrutura pode ter contribuído para que pouco mais de 50% das infra-estruturas visitadas pela equipa de rastreio estejam concluídas ou próximas da sua conclusão.

O CIP entende que, apesar da importância de se procurar entender as razões do abandono de cada obra para a devida responsabilização, o facto de a província entender que é preciso investir para a conclusão de infra-estruturas escolares, leva à conclusão de que há intenção de ver melhorada a prestação de serviços de educação a nível da província, um cenário que não aconteceu na província de Nampula¹.

Apesar disso, o estado da Escola Secundária de Maganja da Costa destaca-se pela negativa. A equipa de rastreio visitou e constatou que se encontra abandonada. O CEP desembolsou cerca de 3 milhões, em 2020, e cerca de 6,8 milhões em 2021, totalizando aproximadamente 10 milhões de meticais, todos com recursos internos. Questiona-se a quem estes recursos beneficiaram e de quem é a responsabilidade de tamanha má gestão de recursos públicos?

A descoordenação entre a DPE e os distritos é um dos aspectos que também mereceu destaque pelo de ter atingido um ponto tal que a DPE planifica a construção de salas de aulas sem a interacção com os serviços distritais e a comunidade beneficiária. Por exemplo, no distrito de Mopeia, a DPE planificou a construção de 5 salas de aulas e sanitários para serem erguidos na escola EPC 1 e 2 de Magamba, com fundos da FASE. E, na fase de implementação do projecto verificou-se que a escola de Magamba já havia beneficiado da construção de salas de aulas mistas com fundos da FASE – COVID 19.

Situação similar ocorreu no distrito da Maganja da Costa onde a escola EPC de Nante beneficiou da construção de salas de aulas mistas financiada pelo OE. Entretanto, o local escolhido para a implantação das salas de aulas encontrava-se a menos de 3km de uma escola primaria, a EPC de Tulua, e, de acordo com o distrito, esta localidade não necessita de mais salas de aulas para ensino primário mas sim de uma escola secundaria.

O excessivo absentismo dos professores é um outro aspecto digno de realce que está a contribuir negativamente para o processo de ensino e aprendizagem, nos 3 distritos visitados. A equipa de rastreio esteve nas escolas durante o período normal de aulas e constatou um total abandono das infra-estruturas, num dia em que as aulas deveriam estar em curso.

¹ <https://www.cipmoz.org/wp-content/uploads/2022/10/Rastreio-da-despesa-publica-nampula-1.pdf>

A justificativa para este cenário vai desde a falta de residências condignas para os professores nas localidades onde estão implantadas as escolas, até ao atraso no pagamento dos salários. De salientar que a comunidade e os alunos têm vindo a reclamar o excessivo absentismo dos professores e este facto tem contribuído para o aumento da desistência dos alunos.

Sector da Saúde

O sector de saúde destaca-se pela negativa em termos de planificação. Por isso revela-se o mais precário em termos de prestação de serviços à população. A radiografia que a equipa de rastreio faz em relação às infra-estruturas deste sector é bastante crítica. As Unidades Sanitárias visitadas, se não estão em estágio avançado de degradação, são bastante limitadas em termos de espaço ou apresentam os dois problemas.

No distrito de Luabo, onde só foi possível visitar o Centro de Saúde de Chimbazo, uma infra-estrutura que custou aos cofres do Estado cerca de 4,8 milhões de meticais, provenientes de fundos internos, uma semana após a sua inauguração não tinha água. A bomba de água só funcionou no dia da inauguração e a própria infra-estrutura já apresentava rachas.

Em Mopeia, o destaque vai para o Hospital Distrital de Mopeia que, neste momento, se encontra dominado por morcegos e obriga os utentes a conviverem com este animal, incluindo as suas fezes. Para além desta situação crítica, a equipa de rastreio percorreu o hospital e identificou problemas um pouco por todos os sectores de entre a falta de medicamentos, falta de recursos humanos e de equipamento. Neste distrito está em construção, desde 2015, um novo hospital distrital para substituir este, mas as obras encontra-se em estado de abandono. A Polícia da República de Moçambique (PRM), que está a garantir a segurança das obras, não autorizou a entrada da equipa de rastreio e nem o registo de imagens.

Em Maganja da Costa, o Hospital Distrital da Maganja da Costa apresenta uma infra-estrutura insuficiente para atender a todas as especialidades a que deveria responder. Por exemplo, o tecto da maternidade desabou devido a infestação de morcegos e excesso de fezes. As pacientes da maternidade devem comprar as suas próprias seringas que devem usar (a mesma seringa) durante o período em que se encontrarem na US. Quem não poder aquisitivo partilha a mesma seringa com outras pacientes.

Em Namacurra, a maternidade tem espaço bastante limitado. Cabem apenas duas camas numa US que realiza, em média, 7 partos por dia. De tal forma que o puerpério serve também para consultas pré-natal e as pacientes dormem no chão, debaixo das camas, e os acompanhantes ficam ao relento.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

O rastreio da Despesa Pública é uma actividade desenvolvida pelo Centro de Integridade Pública (CIP) no âmbito do cumprimento do seu plano de actividades a nível do pilar das Finanças Públicas. Para a instituição é uma actividade de tamanha importância pois permite analisar, de forma detalhada, até que ponto tem havido provisão de serviços públicos de qualidade a nível mais descentralizado do país.

Este relatório foca-se nos sectores de Educação e de Saúde, na província de Zambézia. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (2020), Zambézia conta com cerca de 5.567.252 habitantes, 2.677.479 homens e 2.889.773 mulheres, o que corresponde a cerca de 18,5% da população do país, e com uma superfície de cerca de 105.008 km². Ocupa o segundo lugar em termos de população e superfície.

O facto de ter uma superfície relativamente larga coloca grandes desafios em termos de vias de acesso, um aspecto que é relatado pela equipa de rastreio como sendo bastante crítico de tal modo que afectou negativamente na decisão dos distritos a serem visitados.

Até 2020², a rede escolar no ensino primário na província era composta por 3.530 e 2.700 escolas, do 1º grau³ e do 2º grau⁴ respectivamente, para um universo de cerca de 1,8 milhões de alunos. O rácio aluno/professor era de 58⁵, para o 1º grau, e 35 para o segundo grau. No ensino secundário, a rede escolar era composta por 82 e 46 escolas, no 1º ciclo⁶ e no 2º ciclo⁷, respectivamente, para um universo de pouco mais de 116 mil alunos e um rácio aluno/professor de 71, no 1º ciclo, e 59, no 2º ciclo, ambos acima da média do país que é de cerca de 68 e 58 respectivamente.

Em termos de infra-estruturas de saúde, até 2020, Zambézia dispunha de 272 unidades sanitárias do Serviço Nacional de Saúde. Era a Província com mais infra-estruturas neste sector. Entretanto, das unidades sanitárias visitadas pela equipa de rastreio, todas se encontravam em estado precário e careciam de obras de expansão e reabilitação.

Especificamente, este relatório tem como principal finalidade apresentar uma análise do estágio das infra-estruturas de educação e de saúde, programadas e efectivamente construídas na Província da Zambézia no período de 2020 a 2022. Apresenta informação sobre os gastos incorridos *versus* estágio das obras (execução física) e os desafios enfrentados, onde foi possível colher essa informação.

No sector de educação, a análise cobre, ainda, outros aspectos como a gestão do livro escolar, as carteiras, os recursos humanos, entre outros temas relacionados com o sector. Quanto ao sector de saúde, o relatório cobre, adicionalmente, aspectos ligados a recursos humanos afectos ao sector, a gestão administrativa das unidades sanitárias, incluindo a gestão de medicamentos.

De forma geral, a equipa de rastreio descreve Zambézia como uma Província com um ambiente político favorável para a actividade de rastreio, apesar dos desafios ligados a falta de vias de acesso. A equipa de rastreio teve acesso a documentos relevantes partilhados pelo Conselho dos Serviços de Representação do Estado e pelo Conselho Executivo Provincial. Teve abertura para trabalhar no campo sem sobressaltos e para o esclarecimento de dúvidas na fase de elaboração de relatório. O CIP louva esta postura e enfatiza que é este tipo de ambiente que se espera no contexto da descentralização.

A maior limitação enfrentada pela equipa de pesquisa, durante o trabalho de campo, foi a grave precariedade das vias de acesso. De tal forma que foi obrigada a reestruturar o plano de trabalho no campo. Inicialmente estava previsto fazer visitas de campo aos distritos de Luabo, Maganja da Costa e Mopeia. Entretanto, em Luabo só foi possível visitar uma Unidade Sanitária (US) e não foi possível avançar mais porque a via de acesso não o permitiu. Este distrito foi substituído por Namacurra.

A análise geral permite descrever o cenário como sendo crítico, no sector de saúde, pelo facto de apresentar infra-estruturas antigas e com espaços limitados, uma situação que se vai exacerbando, sobretudo num contexto em que a equipa de rastreio constatou que o sector se beneficiou de poucas obras de construção, no período em análise. No sector de educação, das obras visitadas e avaliados os documentos recebidos, a equipa de rastreio estima que pouco mais de 50% das obras previstas foram

2 INE, Anuário Estatístico 2020

3 De 1ª a 5ª Classes

4 De 6ª a 7ª Classes

5 Acima da média do país de 56.

6 De 8ª a 10ª Classes

7 De 11ª a 12ª Classes

concluídas e entregues, um cenário considerado positivo se comparado com a situação de Nampula⁸.

As infra-estruturas identificadas pela equipa de rastreio como sendo problemáticas, sem desconsiderar os outros aspectos identificados e relatados ao longo do relatório, são as obras do Hospital Distrital de Mopeia, cuja construção iniciou há três anos e neste momento encontra-se abandonada, e a obra da Escola Secundária da Maganja da Costa, cuja construção iniciou em 2017 e actualmente apresenta-se como uma obra “sem dono”⁹, em termos de responsabilidade pelos órgãos governamentais.

1.2 Metodologia e Limitações

O rastreio da despesa pública é uma actividade executada com base numa conjugação de métodos e técnicas de pesquisa que incluem pesquisa documental, entrevistas e verificação física. Para este rastreio, o CIP baseou-se em: i. pesquisa documental - que consistiu na consulta e análise dos documentos orçamentais dos anos 2020 e 2022, designadamente: a) Orçamentos do Estado Aprovados, b) Planos Económicos e Sociais dos Órgãos de Representação do Estado e dos Órgãos de Governação Descentralizada Provincial, e respectivos relatórios de balanço, c) Planos Económicos e Sociais e Orçamentos Distritais (PESODs), e respectivos balanços, d) Plano Estratégico da Província da Zambézia, Plano Estratégico do Sector de Educação; e e) outros documentos relevantes para o estudo; ii. Entrevistas – Foram feitas entrevistas semi-estruturadas a actores-chave, a nível da direcção provincial de educação, e a outros actores relevantes nos distritos visitados; e iii) Verificação física - consistiu em visitas a diversas infra-estruturas escolares e de saúde, localizadas nas comunidades dos distritos-alvo da actividade de rastreio.

A imagem 1 mostra o estado da única via de acesso ao distrito de Luabo, estrada em péssimas condições mesmo em tempos secos, como é o caso do período em que foi realizado o rastreio.

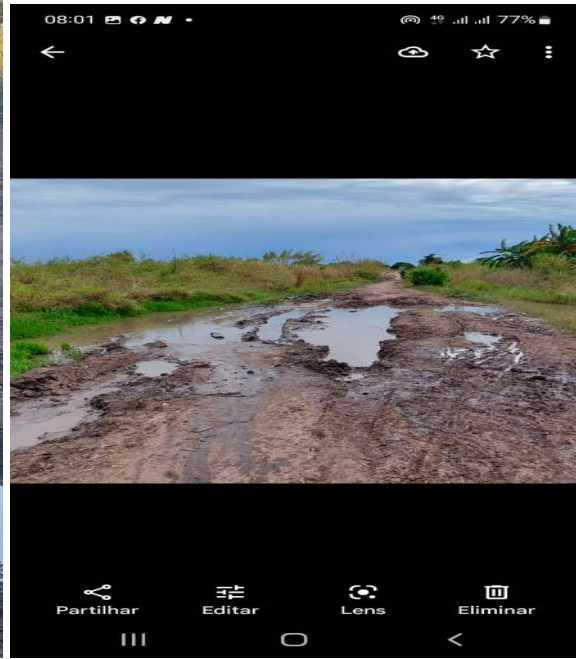
Imagem 1: Estrada única que dá acesso ao distrito de Luabo.

A província da Zambézia é reconhecida por ter solo favorável para a produção agrícola, a pergunta que não quer calar: COMO ESCOAR PRODUÇÃO AGRÍCOLA A PREÇOS COMPETITIVOS NESTAS CONDIÇÕES?



⁸ <https://www.cipmoz.org/pt/2022/10/25/rastreio-da-despesa-publica-governo-de-nampula-gasta-milhoes-de-meticais-na-construcao-de-salas-de-aulas-e-unidades-sanitarias-abandonadas/>

⁹ Informação apurada pela equipa de rastreio

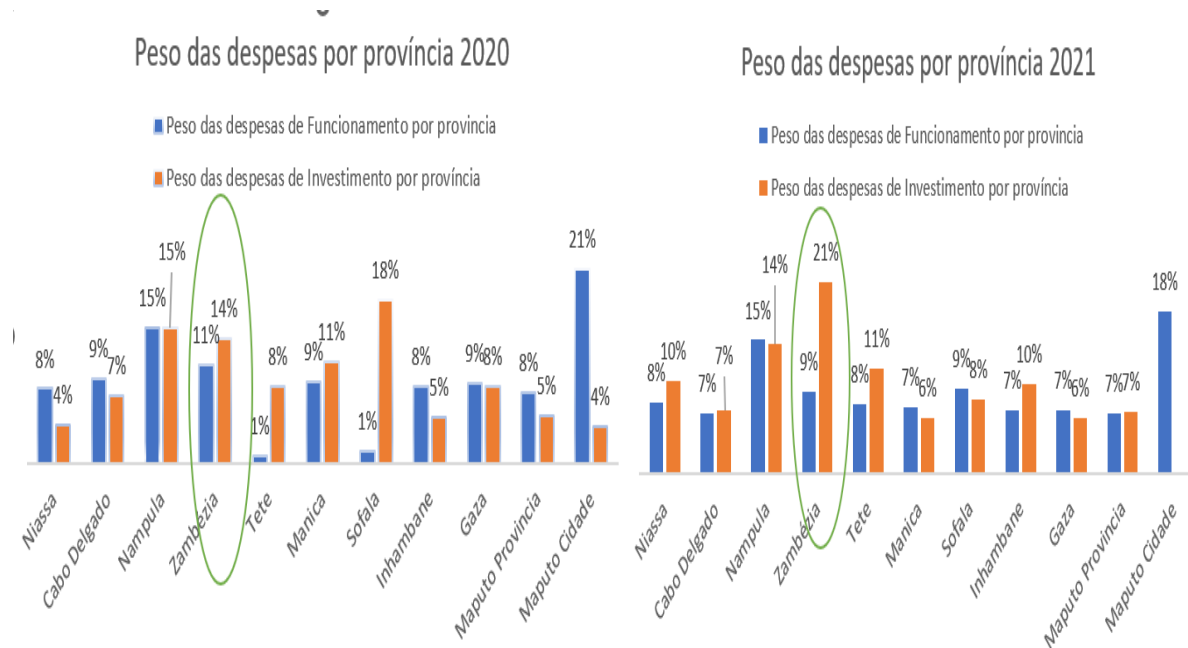


1.3 Contexto geral dos recursos executados na província da Zambézia

A província da Zambézia dista a cerca 1600 km da capital do país, Maputo. É a segunda maior província do país, em termos de superfície e tamanho da população, dois indicadores relevantes para a distribuição de recursos. Apesar disso, a mesma não ocupa a segunda posição em termos de recursos alocados.

Quando analisado o padrão de execução da despesa, tanto de funcionamento como de investimento, nota-se que, em 2020 investiu-se mais, para além da província de Maputo, em Sofala, depois Nampula e em terceiro na Zambézia. E, em 2021, o cenário reverte-se e a província da Zambézia torna-se a número um em termos de execução de recursos para investimento. Mas, em termos *per capita*, ainda não é suficiente para garantir o bem-estar à população, como é explicado a seguir.

Gráfico 1: Despesas de Investimento e de Funcionamento por Província



Fonte: CGE 2020 e 2021

1.3.1 Despesas de investimento no sector da Educação

A tabela 1, abaixo, traz uma amostra das despesas de investimento, a nível provincial, pelos órgãos de representação do Estado (ORE) e pelo Conselho Executivo Provincial (CEP) no ano de 2020. Neste caso não será feita uma adequada comparação com o ano de 2021 pelo facto da Conta Geral do Estado 2021 omitir, ou agregar, informação dos gastos de investimento nos dois sectores, a nível dos órgãos de representação do Estado, sem apresentar uma justificativa.

Não obstante a apresentação das tabelas ser desta forma, a mesma tem o objectivo de mostrar que em 2020, pouco mais de 9 milhões de MT de recursos internos foram executados a nível dos ORE e CEP para infra-estruturas escolares abandonadas, o que mostra um esforço a nível da província para garantir a conclusão das obras tal como descreve a equipa de rastreio. Actualmente, pouco mais de 50% das obras escolares foram concluídas e apenas uma das visitadas encontra-se em estado de abandono, a Escola Secundária de Maganja da Costa.

Sobre a Escola Secundária de Maganja da Costa, a CGE 2020 mostra que o CEP gastou aproximadamente 3 milhões de meticais para intervir nesta escola, mas até então não foi concluída.

Tabela 1: Total das despesas de investimento de 2020 por fonte incluindo amostra dos gastos (valores em mil MT)

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO DE ZAMBÉZIA	10,237.35	10,237.35	100%	79,817.21	79,817.21	100%
Conclusão de infra-estruturas escolares abandonadas	5,553.68	5,553.68	100%			
Construção de salas para o ESG				1,831.20	1,831.20	100%
Construção acelerada de salas de aulas				59,688.42	59,688.42	100%
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO DE ZAMBÉZIA – OGDP	22,229.37	22,229.37	100%	103,006.57	102,883.29	99.9%
Construção da Escola secundária de Luabo	2,499.64	2,499.64	100%			
Conclusão de infra-estruturas escolares abandonadas	3,494.50	3,494.50	100%			
Construção de salas para o ESG				21,105.01	21,097.55	99.9%
Construção acelerada de salas de aulas				42,381.69	42,380.66	100%
Construção de escola secundária geral de 2 ciclo de Maganja da Costa-Sede	2,970.42	2,970.42	100%			

Fonte: CGE 2020

A tabela 2 traz apenas informação sobre as despesas de investimento executadas apenas a nível dos OGDP. Destaque nesta tabela vai para a continuidade de gastos para a Escola Secundária de Maganja da Costa com recursos internos, em cerca de 6,8 milhões de meticais, totalizando um gasto de cerca de quase 10 milhões de meticais em 2020 e 2021 para uma infra-estrutura que neste momento se encontra em estado de abandono. Um caso claro de mau uso de recursos públicos!

Tabela 2: Total das despesas de investimento de 2021 por fonte incluindo amostra dos gastos (valores em mil MT)

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO DE ZAMBÉZIA – OGD	71,498.65	71,498.65	100%	361,049.48	361,048.86	100%
Aquisição de carteiras escolares	1,800.00	1,800.00	100%	9,120.00	9,119.76	100%
Construção acelerada de salas de aulas				121,252.10	121,252.10	100%
Conclusão de infraestruturas abandonadas	9,263.73	9,263.73	100%			
Construção de escolas para o ensino secundário				33,650.00	33,650.00	100%
Continuação de construção da ESG de Luabo	3,149.50	3,149.50	100%			
Continuação de construção de ESG de Maganja da Costa	6,750.00	6,750.00	100%			
Construção de salas para o ESG				170,311.60	170,311.60	100%
Construção acelerada de salas de aulas	39,120.38	39,120.38	100%			

1.3.2 Despesas de investimento no sector da saúde

As tabelas 3 e 4 mostram as despesas de investimento de 2020 e 2021, por fonte, e incluindo as amostras de gastos para o sector de Saúde. Neste sector, o destaque vai para as despesas incorridas para a construção do centro de saúde de Chimbazo, em Luabo, em cerca de 4,8 milhões de meticais em 2020. Este foi o único centro de saúde visitado pela equipa de rastreio. Uma semana após a sua inauguração já apresentava rachas, não tinha água canalizada e tinha apenas um enfermeiro.

Tabela 3: Total das despesas de investimento de 2020 por fonte incluindo amostra dos gastos (valores em mil MT)

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
SERVIÇO PROVINCIAL DA SAÚDE DA ZAMBÉZIA						91.5%
Contratar fiscais independentes	13,500.00	13,500.00	100%	83,943.15	76,777.91	
	45.00	45.00	100%			
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA SAÚDE DE ZAMBÉZIA OGD						42.7%
Conclusão da transformação do posto de saúde em centro de saúde tipo II de vila Valdez em Maganja da Costa	36,342.49	36,342.49	100%	186,973.62	79,791.85	
Construção de centro de saúde tipo II de Chimbazo em Luabo	37,838.00	37,838.00	100%			
	4,813.52	4,813.52	100%			

Fonte: CGE 2020

Tabela 4: Total das despesas de investimento de 2021 por fonte incluindo amostra dos gastos (valores em mil MT)

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA SAÚDE DE ZAMBÉZIA – OGD	27,002.02	27,002.02	100.00	172,927.10	147,375.94	85.22
CONCLUIR A CONSTRUÇÃO DE CENTROS DE SAÚDE	21,377.21	21,377.21	100.00			

CAPÍTULO II: SECTOR DE EDUCAÇÃO

2.1 Notas Introdutórias

Nos anos 2020 e 2021, a província da Zambézia gastou, cumulativamente, cerca de 849,1 milhões de meticais no sector de educação. Cerca de 76% foram em despesas de investimento e 24% em despesas de funcionamento, revelando o compromisso da província em investir em infra-estruturas escolares.

Maior parte dos recursos para investimento é proveniente de recursos externos, cerca de 84%¹⁰. Para a construção acelerada de salas de aulas foram gastos 223,3 milhões de meticais e 193,2 milhões de meticais para a construção de escolas secundárias gerais.

Da visita feita à Direcção Provincial de Educação, outros desafios foram levantados, com destaque para a falta de carteiras, cujo défice a nível de toda provincial é de cerca de 155.150 carteiras como detalha a tabela abaixo, mesmo numa situação em que a província se beneficiou da operação tronco (detalhada mais adiante).

Tabela 5: Mobiliário Escolar na Província

Mobiliário Escolar na Província								
N/O	Distrito	Salas Convencionais	Real 2020 Prev.			Plano 2021		Necessidades Por Distrito
			Total	OE	FASE	FASE	Total 2021	
1	Alto Molócuè	290	575	50	525	150	200	8.700
2	Chinde	51	350	50	300	125	175	5.200
3	Derre	35	425	50	375	125	175	3.900
4	Gilé	366	557	100	457	125	225	5.200
5	Gurùè	490	625	100	525	150	250	8.599
6	Ile	194	375	50	325	125	175	4.100
7	Inhassunge	105	350	50	300	125	175	4.000
8	Luabo	109	475	100	375	125	225	2.786
9	Lugela	217	375	50	325	125	175	5.300
10	M. da Costa	242	400	50	350	150	200	7.990
11	Milange	332	650	50	600	200	250	11.250
12	Mocuba	483	675	100	575	150	250	10.000
13	Mocubela	104	525	100	425	132	232	7.600
14	Molumbo	102	543	93	450	125	218	4.520
15	Mopeia	94	475	50	425	100	150	6.375
16	Morrumbala	372	625	100	525	150	250	7.176
17	Mulevala	48	375	50	325	150	200	4.900
18	Namacurra	243	425	50	375	125	175	12.950
19	Namarroi	130	350	50	300	125	175	8.959
20	Nicoadala	199	475	50	425	125	175	11.116
21	Pebane	189	575	100	475	175	275	8.527
22	Quelimane	525	600	100	500	200	300	6.002
TOTAL		4.920	10.800	1.543	9.257	3.082	4.625	155.150

Fonte: Direcção Provincial de Educação - Zambézia 2021

¹⁰ Equivalente a 543,7 milhões de meticais

2.2 Estágio Geral das Obras

2.2.1 Do ponto de vista da Direcção Provincial da Educação

A DPE partilhou mapas sobre os estágios das obras e é possível notar que mais de 50% delas se encontram concluídas, o que é um resultado positivo, do ponto de vista da eficiência na gestão dos fundos públicos, um aspecto que merece menção honrosa por parte do Centro de Integridade Pública.

A tabela 6 mostra um resumo das obras no sector de educação, obras do programa FASE -COVID 19. Podemos verificar que o nível de execução das salas mistas é de 80%, sendo que o nível de execução baixa encontra-se nos pontos de lavagem de mãos.

Tabela 6: Obras programadas 2021 no âmbito do programa FASE-COVID 19

Tipo de Obras	Nº	Valor Total	Total pago		Valor em Falta		Média de execução física
			Valor	%	Valor	%	
Salas mistas	19	115 363 708,9	90 359 100,77	78%	25 004 608,16	22%	80%
Pontos de lavagens de mãos	600	35 703 311,25	25 602 994,76	72%	10 100 316,49	28%	38%
Salas temporárias	72	36005992,48	13646595,31	38%	22359397,17	62%	60%

Para a campanha 2021 a província da Zambézia planificou a construção de 125 salas de aulas mistas, conforme mostra a tabela abaixo

Tabela 7: Número de salas de aulas mistas por distrito e por escolas

Distrito	Nome da escola	Salas de aula	Empreiteiro	E X . Física		Valor da Obra (MT)	OBS
				Junho (2022)	Estágio Actual		
Quelimane	EPC Maquival-Sede	3	V I R G I N I A CONSTRUÇÕES	100%	Concluída	3 796 000,00	Concluída
	EPC Chirangano	4	KJC CONSTRUÇÕES	100%	Concluída	4 745 000,00	Concluída
	EPC Icidua	5	ZAC CONSTRUÇÕES	100%	Concluída	4 745 000,00	Concluída
	EPC Micajune	4	RM CONSTRUÇÕES	100%	Concluída	4 745 000,00	Concluída
	EPC Acordos de Lusaka	6	HWS CONSTRUÇÕES	95%	Montagem de vidros	7 440 661,59	Em curso (faltam vidros)
Namarrói	EPC Sede	4	ANAC CONSTRUÇÕES	95%	Pintura	3 796 000,00	Em curso (Falta Pintura)
	EPC Filipe Samuel Magaia	4	FELON CONSTRUÇÕES	100%	Concluída	3 697 166,22	Concluída
Derre	EPC Coelo	4	SHAQUIR INVESTIMENTOS	75%	Cobertura	4 708 673,83	Em curso
	EPC Zunguza	4	ZUCOTEC	40%	Paralisada	3 796 000,00	Ajustamento do Contrato

Em termos de detalhes sobre as salas temporárias foram previstas 72 salas conforme mostra a tabela 8.

Tabela 8: número de salas de aulas temporárias por distrito e por escolas

Distrito	Nome da escola	Salas de aula	Empreiteiro	Ex. Fis.	Valor da Obra (MT)	OBS
				Junho (2022)		
Alto Molocué	EPC's Pitxa, Nacuaca, Etapure, Murico e Pilicue	10	MARQUEZA INVESTIMENTOS	20%	5 000 617,48	Aguarda pagamento
Alto Molocué	EPC's Inlhaneque, Nampiane, Nanao e Cololo	9	VISA CONSTRUÇÕES	50%	4 500 000,00	Aguarda pagamento
Derre	EPC's Machiricao, Nhanzasza, Majaua, Muerunco, Serra, Gida I, Medumba I, Gundasse I e Golombe	10	VISA CONSTRUÇÕES	75%	5 000 000,00	Reajustamento do Projeto
Milange	EPC's Velega, Ngema e Marulia	10	A.S MANDINGA CONSTRUÇÕES	60%	5 000 000,00	Aguarda pagamento
Milange	EPC's Nleba e Malanha	8	AFRICA CONSTRUÇÕES & SERVICOS	55%	4 000 000,00	Aguarda pagamento
Molumbo	EPC's Molumbo Sede, Chibue, Molumbelo, Nandue, Muguliua e Coromana	11	SIDE, LDA	75%	5 509 926,63	Aguarda pagamento
Morrumbala	EPC's Machuabo, Chissime, Chapo, Chevele, Muerungo, Gumanha e Nhamabongue	14	MOSE, LDA	50%	6 995 448,37	Aguarda pagamento
Obras:		72			36 005 992,48	

Para os pontos de lavagem de mãos a província programou construir 600 pontos em 17 distritos. De referir que estes pontos de lavagem de mãos foram concluídos em 6 distritos sendo que em 11 distritos as construções encontram-se paralisadas.

Em muitas escolas os pontos de lavagens de mãos encontravam-se longe dos sanitários e sem condições de água. A altura dos pontos, em algumas escolas, não foi conciliada com a altura dos alunos. São muito altos dificultando o uso por parte dos alunos. A tabela 9 mostra o número dos pontos de lavagens de mãos por distritos e orçamento e o nível das obras.

Tabela 9: número de pontos de Lavagem de mãos por distrito

Distrito	Pontos de lavagem	Empreiteiro	Ex. Fis. Junho (2022)	Estado da Obra	Valor da Obra (MT)	OBS
Quelimane	36	MOSE, LDA	50%	Paralisada	2 569 532,79	Reajustamento do Projecto
Namarroi e Ile	49	VISA CONSTRUÇÕES	95	Paralisada	2 820 000,00	Reajustamento do Contrato
Lugela	35	VISA CONSTRUÇÕES	100%	Concluída	1 560 000,00	Concluída
Mocuba	60	VIJARONA CONSTRUÇÕES	100%	Concluída	3 741 385,70	Concluída
Maganja da Costa	33	VIJARONA CONSTRUÇÕES	100%	Concluída	2 569 532,79	Concluída
Alto Molocué	26	SORLIMA INVESTIMENTOS	60%	Paralisada	1 625 000,00	Reajustamento do Contrato
Mulevala	27	QUEMP, LDA	0%		2 677 392,76	Não iniciada
Pebane	38	SHARALUME INVESTIMENTOS, EI	100%	Concluída	1 860 000,00	Concluída
Milange/Derre	25		0%			Não iniciada
Inhassunge	26	ANDERSON CONSTRUÇÕES	90%	Paralisada	1 495 000,00	Aguarda pagamento
Mopeia	34	SEMENTE CONTINENTAL	70%	Paralisada	1 920 000,00	Aguarda pagamento
Gurue/Mocubela	79	SORLIMA INVESTIMENTOS	50%	Paralisada	4 875 000,00	Aguarda pagamento
Molumbo	30	MARQUEZA INVESTIMENTOS	80%	Paralisada	1 560 000,00	Falta montagem dos tanques
Morrumbala	45	GWN Engª & SERVIÇOS	100%	Concluída	2 520 000,00	Concluída
Gilé	22	JSM CONSTRUÇÕES	90%	Paralisada	1 430 000,00	Falta montagem dos tanques
Nicoadala/ Namacurra	21	NOSSA CASA, LDA	70%	Paralisada	1 200 000,00	Aguarda pagamento
Chinde/Luabo	14	SHARALUME INVESTIMENTOS, EI	100%	Concluída	000,00	910 Concluída
Obras:	600				35 332 844,04	

Apesar disso, persistem problemas de descoordenação entre a DPE e os distritos beneficiários das obras de construção.

2.3 Descoordenação entre a DPE e o Distrito

As salas de aulas construídas têm sempre como último beneficiário a população, a comunidade. Deste modo é necessário que esta seja envolvida em todo o processo de planificação e execução das referidas obras, facto que não acontece.

Muitas vezes, e em várias províncias, existem casos em que os distritos e mesmo os directores das escolas não têm conhecimento da construção de determinadas infra-estruturas, facto que que dificulta a fiscalização.

Para a província da Zambézia este facto também ocorre. A título de exemplo, no distrito de Mopeia a DPE planificou a construção de 5 salas de aulas e sanitários para a escola EPC 1 e 2 de Magamba com fundos da FASE. Sucede que na fase

de implementação do projecto, verificou-se que a escola de Magamba já havia beneficiado da construção de salas de aulas mistas com fundos da FASE – COVID 19.

Após a observância deste equívoco, a DPE decidiu construir as 5 salas de aulas na EPC 1 e 2 de Mútu. A referida obra, que tinha um prazo de 6 meses, encontra-se, neste momento, abandonada

Consultados os SDJT sobre o abandono da obra estes referiram que não têm conhecimento pois a obra está sendo gerida pela província e tem havido pouca interação entre a província e os SDJT em relação às obras.

A desarticulação dos locais onde serão construídas as salas de aulas ou as localidades que beneficiarão de novas salas de aulas não é exclusiva do distrito de Mopeia. No distrito da Maganja da Costa também se verificou um caso similar. A escola EPC de Nante beneficiou da construção de salas de aulas mistas, financiada pelo OE. Sucede que o local escolhido para a implantação das salas de aulas encontra-se a menos de 3km de uma escola primária, a EPC de Tuluá, e, de acordo com o distrito, esta localidade não necessita de mais salas de aulas para o ensino primário, mas sim de uma escola secundária. Por isso as salas serão usadas para a escola secundária.

2.4 Excesso de absentismo dos professores nas escolas

O sector de educação na Zambézia é marcado pelo excesso de absentismo dos professores. Nos três distritos visitados pela equipa pôde-se verificar que muitos professores e directores faltam à escola.

Apresentam-se as mais diversas justificações desde atrasos salariais, longas distâncias das escolas às sedes distritais, onde efetuam o levantamento dos seus salários, bem como falta de condições de habitação adequadas nos locais onde leccionam, entre outros.

No distrito de Mopeia, por exemplo, a equipa do rastreio deslocou-se à Escola Primaria de Sage onde encontrou professores nem nenhum representante da escola. De salientar que a equipa escalou a escola numa 5ªfeira, durante o horário normal de trabalho.

O problema de absentismo dos professores verificou-se um pouco por toda a província. Para além do distrito de Mopeia, no distrito da Maganja da Costa também estavam ausentes muitos professores nas salas de aulas, situação similar no distrito de Namacurra onde também os directores de escolas estavam, igualmente, ausentes.

Para o distrito de Namacurra a equipa do rastreio fez-se às escolas no dia 27 de Julho, dia em que o Presidente da República efectuava uma visita de trabalho ao distrito. Um dos pontos de agenda do PR era a inauguração da linha de energia eléctrica em Macúse¹¹. Os alunos de várias escolas ficaram dois dias sem aulas pois os professores foram indicados para participar da visita presidencial.

A equipa deslocou-se às escolas no dia seguinte após a visita presidencial e os professores encontravam-se ausentes com a justificativa de atrasos salariais e que os mesmo tinham de se deslocar ao banco (único na sede distrital) várias vezes para a consulta do salário.

A visita da equipa do rastreio foi acompanhada pelo chefe da planificação dos SDJT de Namacurra e este informou que irá tomar medidas administrativas aos professores e directores faltosos.

2.5 DISTRITO DE MOPEIA

2.5.1 Breve descrição do distrito

De acordo com a DPE, o distrito de Mopeia contribui com um efectivo escolar (público diurno e noturno) de cerca de 3% do total de toda a província, 59.425, dos quais cerca de 82,5% são do EP1.

Neste distrito foram visitadas a EPC do 1º e 2º grau da Magamba; EPC do 1º e 2º grau de Mútu e EPC de Sage. Para além, disso foi coberta informação sobre carteiras e livros escolares bem como sobre a gestão dos fundos de apoio directo às escolas.

¹¹ <https://www.tvn.co.mz/index.php/noticias/nacional/item/9424-zambezia-presidente-nyusi-inaugura-linhas-de-energia-em-namacurra-e-mocuba>

2.5.2 Carteiras escolares e livros escolares

Entre 2019 e 2020, o distrito de Mopeia recebeu um total de 3825 carteiras escolares cumulativamente. Entretanto, nos anos subsequentes (2021 e 2022) não recebeu nenhuma, uma situação que exacerbou a necessidade de carteiras a nível de distrito. A equipa de rastreio teve acesso apenas à necessidade de carteiras no ano de 2021 e até este período o défice era de cerca de 6375 (PESOP – CEP). Com o aumento contínuo do efectivo escolar, ano após ano, é possível concluir que actualmente a necessidade de carteiras é superior a este número, uma situação que compromete sobremaneira o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao livro escolar, o ano 2022 foi o mais crítico. Até Julho, o distrito não havia recebido nenhum livro da 1^a, 2^a e 3^a classe. Estas classes são fundamentais para os alunos pois o livro é também usado como caderno do aluno. Em relação às classes subsequentes, receberam apenas livros de uma disciplina e em número reduzido. Ver a guia de remessa dos livros no anexo 2.

De salientar que o rastreio foi realizado nos meses de Julho e Agosto, praticamente no último trimestre do ano lectivo 2022 e os estudantes ainda estavam sem livros escolares, comprometendo todo o processo de ensino e aprendizagem.

A tabela 10 mostra que dos 248.386 livros necessários para os alunos, cerca de 20% é que foram disponibilizados, o que significa que 80% das necessidades não foram cumpridas.

Tabela 10: Número de livros necessários e número de livros disponibilizados pelo MINED no ano 2022

Classe	Disciplinas	Nº Livros necessários	Nº Livros recebidos	Défice	
				Valor	%
1 ^a	Língua portuguesa	19493	1380	18113	93%
	Matemática	19493	10000	9493	49%
2 ^a	Língua portuguesa	16174	0	16174	100%
	Matemática	16174	10500	5674	35%
3 ^a	Língua portuguesa	14272	0	14272	100%
	Matemática	14272	0	14272	100%
4 ^a	Língua portuguesa	12435	0	12435	100%
	Matemática	12435	4200	8235	66%
	Ciências naturais	12435	0	12435	100%
	Ciências Sociais	12435	0	12435	100%
5 ^a	Língua portuguesa	8650	0	8650	100%
	Matemática	8650	1950	6700	77%
	Ciências naturais	8650	0	8650	100%
	Ciências Sociais	8650	0	8650	100%
	Educação Visual e Ofícios	8650	1950	6700	77%
6 ^a	Língua portuguesa	5437	4500	937	17%
	Matemática	5437	4500	937	17%
	Ciências naturais	5437	4500	937	17%
	Ciências Sociais	5437	0	5437	100%
	Língua inglesa Caderno de exercícios	5437	0	5437	100%
	Língua inglesa	5437	0	5437	100%

Classe	Disciplinas	Nº Livros necessários	Nº Livros recebidos	Défice	
7 ^a	Língua portuguesa	3816	0	3816	100%
	Matemática	3816	0	3816	100%
	Ciências naturais	3816	2000	1816	48%
	Ciências Sociais	3816	2000	1816	48%
	Língua inglesa Caderno de exercícios	3816	2000	1816	48%
	Língua inglesa	3816	0	3816	100%
TOTAL		248386	49480	198906	80%

Fonte: guias de Remessa 01584 de 15 de Maio e 001720 de 02 de Julho

Salientar que todos os livros da 1^a e 2^a classe foram apenas recebidos no mês de Julho de 2022.

A falta de livros não se limita aos alunos. Os professores também se ressentem da falta de manuais de ensino. No ano 2022 o distrito apenas recebeu 560 manuais dos professores para cerca de 1427 professores do ensino primário, um défice de cerca de 61%. Para além de terem recebido os manuais já no segundo trimestre do ano (Julho de 2022) estes foram em pequenas quantidades.

2.5.3 Gestão dos fundos da Apoio Directo as Escolas

O fundo de apoio directo às escolas (ADE) foi introduzido em 2003 com o objetivo de garantir a qualidade da educação alocando fundos públicos às escolas e dinamizando o seu processo de gestão.

O processo de gestão destes fundos inicia na direcção provincial de educação (DPE) que define os limites e comunica ao distrito quanto irá receber e depois o distrito passa o valor para as Zonas de Influência pedagógica (ZIP's) que recebem em duas tranches, por ano, para as escolas primárias, e apenas uma tranche para as escolas secundárias.

Os serviços distritais informaram que cerca de 90% das escolas não possui conta bancária sendo que o valor é transferido para a conta do director de cada escola e este deve efectuar o levantamento e a aquisição do material depois de concertado com o conselho de escola.

No ano 2020 os Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) de Mopeia receberam 4 660 500MT de fundos da ADE e estes foram distribuídos pelas 34 ZIP's existentes no distrito. (ver anexo 1).

Informações recebidas dos directores das ZIP's indicam que o distrito é que faz a selecção dos fornecedores, sendo que a escola apenas se dirige ao fornecedor indicado pelo distrito e faz o levantamento do material. A escola não possui autonomia na gestão destes fundos. Os directores indicam que caso fossem as escolas a escolher os fornecedores poderiam adquirir mais material com o mesmo valor e com melhor qualidade, pois muitas vezes os preços dos fornecedores indicados pelos serviços distritais são inflacionados.

Outro constrangimento para a aquisição do material está relacionado com a distância. Os coordenadores das escolas devem percorrer cerca de 250km para a cidade de Quelimane onde fazem a aquisição do material. Os custos de transporte e de hospedagem são por conta dos coordenadores ou dos professores mandatados.

Para garantir uma boa gestão e transparência na aplicação do ADE as escolas devem afixar na *vitrine*, ou em outro lugar visível, o valor recebido e como foi usado. As escolas visitadas não possuem *vitrides* e condições para afixar as listas de necessidades bem como o que foi adquirido.

Infra-estruturas

O distrito de Mopeia beneficiou da construção de 7 salas de aulas mistas e do respectivo bloco administrativo para três escolas e de construção de 32 pontos de lavagem das mãos em igual número de Escolas.

A tabela 11 mostra as salas de aulas construídas nas escolas do distrito de Mopeia e o respectivo orçamento.

Tabela 11: Salas de aulas mistas distrito de Mopeia

Escola	Nº de salas	Empreiteiro	Nível de Execução	Valor da obra
EP1 e 2 de Mugurumba	4	AFN Construções	100%	2 847 000 MT
EP1 e 2 de Magamba	3	Visa Construções	70%	2 847 000 MT
EP1 e 2 de Gonda	2	Java Construções	100%	2 847 000 MT

Em relação aos pontos de lavagens de mãos, o SDJT informou que o valor das obras é de 1 920 000 MT. Adjudicadas à empresa Semente Continental Investment LDA, as obras iniciaram a 10 de Setembro. O prazo era de 45 dias.

Os SDJT informaram, ainda, que actualmente as obras de construção das salas mistas encontram-se a uma média de 90% de execução. Decorre a colocação de tampos para o respectivo acabamento. prevê-se o seu termino até ao dia 28 de Dezembro corrente.

2.5.4 EPC 1º e 2º grau da Magamba

A EPC de Magamba dista a cerca de 50km da sede distrital. Possui 646 alunos, dos quais 272 são mulheres, da 1ª a 7ª classe. Possui 6 professores todos do sexo masculino. Este facto tem criado muitas desistências das raparigas.

Infra-estrutura

A escola beneficiou da construção de 3 salas de aulas, 1 bloco administrativo e 1 sanitário, obra orçada em 3 796 mil MT sob a responsabilidade do empreiteiro Visa Construções. As obras estão na fase final, conforme mostra a imagem 2 abaixo.

Imagem 2: Salas de aulas construídas na EPC magamba



Salienta-se que as obras iniciaram no mês de Setembro de 2021 e tinham como prazo de execução, 4 meses, o que significa que até Fevereiro (mês de início do ano lectivo) as salas de aulas já deveriam estar operacionais. Entretanto, até Agosto (momento da realização da actividade do rastreio) as salas ainda não estavam em uso e os sanitários não estavam concluídos.

Os sanitários não foram concluídos na totalidade. Estava prevista a construção de 2 sanitários, mas só se construiu 1 e o director da escola referiu que não terá como separar os rapazes das raparigas.

A imagem 3 mostra o único sanitário construído na escola e de acordo com o director não tendo como separar o sexo para o uso do sanitário este será usado para os professores e os alunos continuarão a usar os sanitários precários.

Imagem 3: Sanitários construídos na EPC magamba



As salas de aulas contruídas já estão na fase final sendo que apesar da não conclusão do sanitário e dos problemas de falta de água e energia para benefício dos alunos, poder-se-ia fazer a entrega provisoria e os alunos passarem para as novas salas, mas problemas burocráticos não o permitem e os alunos continuam a estudar em condições precárias conforme mostra a imagem 4.

Imagem 4: salas de aulas em uso na EPC Magamba



Livros escolares

A escola apenas beneficiou de livros de matemática e ciências naturais para a 6ª classe (novo currículo). . As classes mais problemáticas de livros escolares são a 1ª, 2ª e 3ª classe em que a escola não recebeu nenhum livro.

O director da escola informou que a nível da ZIP nenhuma escola recebeu livros destas classes. Para a 4ª e a 5ª classe, para além de terem recebido apenas livro de uma disciplina, matemática, foi em poucas quantidades: 46 livros para 98 alunos.

Na 5ª classe receberam apenas educação visual e ofícios, 16 livros para 56 crianças. Em relação aos livros do professor receberam apenas 1 livro por disciplina, Os professores têm que usar de forma alternada os livros, dificultando o trabalho.

Principais Problemas da escola

Um dos principais problemas relatados pelos responsáveis da escola e pelos líderes comunitários está relacionado com a falta de água. Os alunos e os professores devem percorrer longas distâncias para obter água. A localidade não tem energia e os professores não têm residência em condições, conforme mostra a imagem 5.

O desequilíbrio de género entre os professores é também outro desafio da escola uma vez que esta possui apenas professores do sexo masculino o que pode fazer com que muitas raparigas desistam da escola por não possuírem uma imagem feminina.

Para além disso, a equipa de rastreio entrevistou um régulo da zona que reclamou muito sobre o absentismo dos professores e disse que naquele dia e no dia anterior não tinham tido aulas. A equipa de rastreio esteve nesta escola numa quinta-feira e não encontrou nenhum professor.

Contactado o director da escola EPC de Magamba este confirmou o excesso de absentismo dos professores e informou que tem pouco controle sobre os colegas. Contudo, defende que a falta de condições na residência dos professores aliada à longa distância para a sede distrital faz com que muitos professores faltem. Este informou que:

Os professores faltam muito. Ora fui ao banco, fui entregar documento no distrito, fui fazer prova de vida (leva 1 semana), etc. as condições das residências não são boas, o salário atrasa e é bastante baixo, os professores não encontram motivação para trabalhar e eu não posso fazer muita coisa.

Imagem 5: Residência dos professores na EPC de Magamba



Sala anexa

A escola possui uma sala anexa precária, conforme mostra a imagem 6. Nesta sala são leccionadas aulas da 1ª e 2ª classe, com um único professor para cerca de 120 alunos. A sala anexa foi construída pela comunidade como forma de reduzir a distância para a escola. A sala anexa dista a cerca de 7km da escola. O professor tem faltado muito pela distância que deve percorrer da residência a sala anexa.

Imagem 6: Sala de aulas anexa da EPC Magamba e sanitário dos alunos



2.5.5 EPC do 1º e 2º grau de Mutuo

A EPC de Mutuo dista a cerca de 30km da EPC de Magaua. A escola beneficiou da construção de salas de aulas e sanitários. As obras encontram-se paralisadas e abandonadas. As placas de construção, na imagem 7, mostram que as obras iniciaram em Dezembro e Janeiro de 2022, com um prazo de execução de 6 meses.

As placas de construção da EPC de Mutuo estão com a indicação de EPC de Magamba, dada a desarticulação existente entre a DPE e o distrito. Sucede que a DPE planificou a construção de 5 salas de aulas e sanitários na escola EPC 1º e 2º de Magamba com fundos da FASE. Na fase de implementação do projecto, verificou-se que a escola de Magamba já havia beneficiado de orçamento para a construção de salas de aulas mistas com fundos da FASE – COVID 19 e já estavam em construção tendo sido realocado o projecto para a EPC de Mutuo.

Imagem 7: Placas de construção de 5 salas de aulas e 1 bloco sanitário na EPC de Mutuo.



A imagem 8 mostra a placa de construção da EPC de Magamba, do projecto de construção de salas mistas do programa FASE-COVID 19

Imagem 8: Placa da construção das 4 salas mistas no âmbito do projecto FASE – COVID na EPC de Magamba



A imagem 9, abaixo, mostra o nível de construção das salas de aulas e dos sanitários da EPC de Mutuo, neste momento inacabadas e abandonadas.

Um total de cerca de 18 milhões de MT, dos quais 7,8 milhões para sanitários e 9,9 milhões para as 5 salas de aulas, foram investidos. O sanitário, com um custo de cerca de 8 milhões, encontra-se num estado de execução de cerca de 40%, conforme a imagem 9.

Consultado os SDJT sobre o abandono da obra estes referiram que não têm conhecimento pois a obra está sendo gerida pela província e tem havido pouca interacção entre a província e os SDJT, em relação às obras

O SDJT lamentou o facto de a DPE não coordenar com o distrito que na verdade é a comunidade beneficiária, causando problemas similares a este que culminou com uma duplicação de esforços e recursos mobilizados.

Imagem 9: Obras paralisadas de sanitários e salas de aulas em construção na EPC 1 e 2 grau de mutuo



Enquanto não terminam as obras os alunos estudam em salas de aulas precárias conforme mostram as imagens 10 a seguir.

Imagem 10: Salas de aulas em uso na EPC 1 e 2 de Mutuo



2.5.6 EPC de Sage

Escola primaria de Sage é também um exemplo de absentismo no distrito de Mopeia. A equipa escalou a escola numa quinta-feira durante o horário normal de trabalho e não foram encontrados, no local, professores e nenhum representante da escola.

A imagem 11 mostra as salas de aulas da EP de Sage salas de aulas precárias abandonadas pelos professores.

Imagem 11: Salas de aulas da escola primaria de Sage



A ausência dos professores é frequente no distrito de Mopeia. Para além de Sage, o mesmo cenário foi visto na EPC de Magamba. Sobre o referido, o líder comunitário explica que:

Os professores são muito ausentes, os alunos podem ficar até uma semana sem aulas... eles abandonam as salas não informam nada aos alunos. Estes chegam na escola e não encontram os professores. Muitas vezes também aparece apenas um professor e junta alunos de todas as classes na mesma sala

2.6 DISTRITO DA MAGANJA DA COSTA

O distrito da Maganja da Costa conta com 127 escolas primárias que leccionam da 1ª a 7ª classe. Possui 2 escolas secundárias.

Em termos de infra-estruturas novas construídas, o distrito tem 9 escolas que beneficiaram de novas salas de aulas.

2.6.1 EPC 1 e 2 grau de Tulua

Ao longo da visita às escolas, a equipa deparou-se com uma placa com a indicação de uma obra de construção de salas de aulas e sanitários para a EPC de Nanti. Ver imagem 12. Após a explicação do técnico do SD de educação este esclareceu que o Espaço é para a construção da escola primária de Nante. Entretanto, como existe uma escola primaria a menos de 3km (EPC Tulua que também beneficiou da construção de salas de aulas mistas e sanitários, conforme mostra a imagem 14) os serviços distritais indicaram que a escola primaria prevista serviria de escola secundaria uma vez que o distrito não possui escola secundaria com salas próprias e neste momento usa as salas das EPC de Nante para as aulas.

Imagem 12: Placas das salas de aulas EPC Nante



Referir que apesar das placas indicarem o dia 22 de Dezembro de 2021 como data de início das obras e o dia 22 de Junho de 2022 como data de termino, até Agosto de 2022 altura, em que a equipa do rastreio se fez presente ao local, ainda não havia sinais de início das obras. Conforme mostra a imagem 13.

Imagem 13: Local onde será erguida a EPC Nante que funcionara como escola secundaria



Imagens 14: Salas de aulas construídas na EPC Tulua



2.6.2 EPC 1º e 2º grau de Djice

Inaugurada a 7 de Março de 2022, possui 273 alunos da 1ª a 7ª classe, 125 carteiras recebidas, em 2020. Tem 9 professores: 5 mulheres e 4 homens.

A escola beneficiou da construção de 4 salas de aulas, um bloco administrativo e sanitários para os alunos, conforme mostra a imagem 15.

Imagem 15: Salas de aulas da EPC Djice e os sanitários



Principais dificuldades da escola

A escola não tem energia eléctrica nem água. O líquido precioso disponível depende da chuva. Foi iniciada a construção de um furo de água, em Março de 2022, mas ainda não terminou, estando os alunos e os professores aguardando pela sua conclusão.

O excesso de absentismo dos professores é também um problema nesta escola. A directora da escola informou que a distância, a falta de habitação para os professores e a falta de equipamento tem feito com que os professores se desloquem à vila constantemente. No momento da visita apenas estava a directora da escola e uma professora.

2.6.3 EPC 1º e 2º grau de Murranga

Nesta escola foram construídas 5 salas de aulas, 1 bloco administrativo e 2 sanitários, conforme mostra a imagem 16.

Imagem 16: salas de aulas construídas na EPC murranga e sanitários



2.6.4 EPC 1º e 2º grau de Muediua

A EPC de Muediua, na localidade de Bala, beneficiou de 5 salas novas, de um bloco administrativo e de 2 sanitários. A escola não recebe carteiras a mais de 5 anos. Os alunos estão submetidos a sentar no chão húmido, conforme mostra a imagem 18

Imagem 17: Salas de aulas construídas na EPC Muediua



Imagem 18: Interior das salas de aulas EPC de Muediua



Imagem 19: Alunos da EPC de Muediua sem carteiras escolares



2.6.3 EPC 1º e 2º graus de NAGO

A escola beneficiou de 5 salas de aulas e de um bloco administrativo. A obra foi entregue em Janeiro de 2022, mas a infraestrutura já apresenta rachas no tecto e no chão, conforme mostra a imagem 21.

A escola possui 6 professores: 3 mulheres e 3 homens. Tem um efectivo de 278 alunos, número muito baixo para a escola. O director da escola informou que na localidade existe muita desistência escolar devido a casamentos prematuros, machambas etc. Entretanto disse que a direcção de tudo faz para manter as crianças na escola com palestras nas residências e sensibilização aos líderes comunitários.

Imagem 20: Parte frontal das salas de aulas construídas na EPC 1º e 2º grau de Nago



Imagem 21: Interior das salas de construídas na EPC 1o e 2o grau de Nago



Apesar das salas de aulas recém-construídas o drama das carteiras escolares permanece nesta escola. Neste momento a escola não tem nenhuma carteira e nem mesmo cadeiras para os professores. A escola ainda tem vários desafios como é o caso da vedação. Tem sofrido alguns roubos por falta de vedação. A escola não recebeu livros para os alunos nem manuais dos professores. Tem também falta de água e energia elétrica. A escola estava esperançada de que com a construção das salas de aula e do sistema de captação da água da chuva estaria com o problema da falta de água minimizado, entretanto este sistema não está a funcionar e os tanques continuam sem água.

Abaixo na imagem 22 mostra as antigas salas de aulas usadas pelos alunos.

Imagem 22: salas de aulas construídas na EPC 1o e 2o grau de Nago



Imagem 23: Alunos sem carteiras na EPC de Nago



2.6.4 Escola secundária da Maganja da Costa

O distrito da Maganja da Costa possui neste momento 2 escolas secundarias, uma na sede do distrito e outra na localidade de Nante.

O distrito tem em construção a Escola Secundaria de Maganja, com 3 edifícios. As salas estão em construção desde 2017. O primeiro empreiteiro, Laza construções, iniciou em 2017 e interrompeu as obras sem a devida explicação ao distrito. Mais tarde as obras reiniciaram sob a responsabilidade da empresa Rovuma construções. Depois foi contratada a empresa Ecobag para concluir um dos edifícios. Referir que esta escola está sendo contruída com fundos do Orçamento do Estado.

Para esta escola foi planificada a construção de 10 salas de aula. Entretanto, devido a tardia disponibilização orçamental e exiguidade dos fundos, foram efectivamente erguidas 9 salas.

As escolas secundárias rurais devem ter as seguintes composições:

- 10 salas de aulas (3 Blocos);
- 1 bloco administrativo (1 bloco de administração e 1 sala);
- 1 bloco multiuso (sala de informática, laboratório e biblioteca);
- 1 sanitário com sistema de abastecimento de água;
- muro de vedação (de betão e rede tubarão);
- Arranjo exterior;
- Guarita;

A Escola Secundaria da Maganja está longe de possuir estas características. Neste momento tem apenas um bloco de 3 salas a um nível de 75% de execução. Os outros blocos, incluindo o sanitário, encontram-se abandonados e sem perspectivas de retoma das obras, conforme mostra a imagem 24.

Imagem 24: Salas de aulas em construção na ESG da Maganja da Costa



A placa recente mostra a empresa Visa Construções adjudicada para a finalização do bloco de 3 salas. Ver imagem 25.

Imagem 25: Placa de construção para acabamento de um bloco de 3 salas de aulas na ESG Maganja da Costa



Referir que para a construção desta escola já foram gastos cerca de 10 milhões de MT, apenas em 2020 e 2021, contudo encontra-se abandonada. Isto mostra, mais uma vez, a urgência nas responsabilizações, não apenas dos empreiteiros, mas também dos fiscais e dos técnicos responsáveis pelo controlo e reporte do ponto de situação das obras

2.7 DISTRITO DE NAMACURRA

O distrito informou que não participou nos planos para a construção das escolas. Apenas foi informado que tinha sido contemplado e quais os locais onde se deveria construir.

Em 2020 beneficiaram da construção de:

- 19 salas de aulas resilientes em 4 escolas: EPC Bandeirantes (localidade de muiebela), EPC Lobo, (localidade de namacurra sede) EPC Mandje (localidade de furquia) EPC Munhalo (localidade de Furquia), todas com 1 bloco administrativo;
- 6 salas de emergência: EPC Namatida central, 4 salas, e EPC Mitulane 2.

O distrito não beneficiou de pontos de lavagem de mãos. O chefe do departamento de planificação informou que inicialmente estavam previstos pontos de lavagem de mão, mas que, entretanto, a DPEZ informou, sem nenhuma justificação, que o projecto não seria executado

Referir que, de acordo com o distrito, as salas de aulas construídas com os fundos da FASE COVID 19 estão com uma média de execução de cerca de 90%.

2.7.1 Sanitários construídos e concluídos em 2020 no âmbito da COVID 19 inoperacionais

Com o objectivo de fornecer condições de higienização e manter as crianças na escola, o distrito de Namacurra beneficiou da construção de sanitários em 3 escolas: Escola Secundária Bonifácio Gruveta, Escola Secundaria de Mixixene, e a EPC de Malinguine. Os sanitários foram construídos. Na Escola Secundaria de Mixixene fez-se a entrega provisoria em Agosto de 2021. Entretanto, informações colhidas no local dão conta que a infra-estrutura nunca foi usada pois o encarregado da obra recusa-se a entregar as chaves exigindo o pagamento do seu salário e dos seus trabalhadores. Um ano depois a infra-estrutura encontra-se a degradar-se, conforme mostra a imagem 26

Imagem 26: Sanitário construído, mas fechado desde 2021



Imagem 27: Sanitário construído, fechado desde 2021 com sinais de vandalização das torneiras e muita falta de higiene



Apela-se a quem de direito para que possa, junto com o empreiteiro, chegar a um consenso. Enquanto esse problema não é resolvido os alunos continuam a usar os antigos sanitários em condições bem precárias. Ver imagem 28.

Imagem28: Sanitário actualmente usados pelos alunos



O director da escola referiu que:

Já vieram aqui os técnicos da DPEZ, do distrito, mas não conseguem convencer o mestre de obra a entregar as chaves. Já passa cerca de 1 ano e a casa de banho está fechada. O empreiteiro já recebeu o dinheiro e já foi e nós como responsáveis da escola nada podemos fazer

2.7.2 Distrito sem carteiras com madeiras (tábuas) a degradarem-se

O distrito de Namacurra é um dos distritos com problemas graves de carteiras escolares. Sendo um distrito pantanoso, com a terra sempre húmida, os alunos continuam submetidos a esta situação.

Em outubro de 2019, o distrito recebeu, no âmbito da operação tronco gerida pelo Ministério do Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, cerca de 7 mil tábuas para a construção de carteiras escolares. Entretanto, as carteiras não foram construídas e as tábuas encontram-se armazenadas e a degradarem-se, conforme mostra a imagem 29.

Imagem 29: Tabuas da operação tronco a degradarem-se





As tábuas são suficientes para a construção de mais de 750 carteiras duplas para os alunos. A carteiras minimizariam a situação das escolas e melhorariam o processo de ensino e aprendizagem. Este problema mostra a descontinuidade dos programas e projectos governamentais. Os projectos e programas são descontinuados com a mudança do ministro ou de um director.

As tábuas em questão estão armazenadas na EPC Namacurra-Sede. O director pedagógico da escola informou que a madeira tem criado bichos, poeira e por vezes até cobras usam o espaço para se reproduzir. Salientou ainda que:

É lamentável o facto da DPE não conseguir encontrar um mecanismo para o uso das tábuas que se estão degradar. São cerca de três anos armazenadas. É lamentável, tendo em conta que no nosso distrito muitas crianças sentam-se no chão.

É importante ressaltar que no âmbito do projecto “**Operação Tronco**”, a província previa receber cerca de **82.000** carteiras duplas anunciadas pelo Presidente da República Filipe Nyusi. Entretanto recebeu apenas 14.322, correspondente a 17%. Cerca de 83% das carteiras anunciadas não foram entregues.

A DPE informou, por sua vez, que apenas informou ao Ministério do Ambiente as necessidades de carteiras da província e este era o responsável pela gestão do processo. A distribuição estava sob a alçada das empresas LUXUFLEX e CIPLA, que faziam a distribuição directamente nas escolas.

2.7.3 EPC 1º E 2º GRAU DE MUNHALO

A EPC de Munhalo localiza-se na localidade de Forquilha. Beneficiou da construção de 4 salas de aulas e 1 de um bloco administrativo, conforme mostra a imagem 30. Os sanitários apresentam algumas rachaduras (imagem 32), tendo o director da escola explicado que este facto se deve ao uso de madeira fresca.

Imagem 30: Salas de aulas e sanitários construídas na EPC de Munhalo



A escola não possui casa para os professores. Estes dormem nas salas de aulas e no bloco administrativo, conforme mostra a imagem 31. Pode-se verificar material pedagógico misturado com loiças, esteiras e outro material pessoal dos professores.

Imagem 31: Interior das salas de aulas na EPC de Munhalo



Muitos professores atrasam ou faltam pois residem na vila a cerca de 36km da escola. Esta escola, assim como outras do distrito, não tem carteiras escolares e enfrenta dificuldades em equipamentos para os professores.

O excesso de absentismo (devido ao atraso no pagamento de salários, deslocções a sede para a consulta bancaria, visita presidência no dia 27 de Julho entre outros) é elevado.

A equipa verificou a existência de uma sala com 3 classes diferentes (6^a, 7^a e 2^a classe) com apenas 1 professor devido à ausência dos outros professores.

Imagem 32: Sanitários construídas na EPC de Munhalo



2.7.4 EPC 1º E 2º GRAU DE MANJA

A EPC de Manja beneficiou da construção de salas de aulas e sanitários. Neste momento as obras estão na fase final, faltando a conclusão dos sanitários e a montagem da canalização da água da chuva. Ver imagem 33 e 34.

Imagem 33: Salas de aulas construídas da EPC de Manja



A EPC de Manja encontrava-se sem professores e sem alunos no dia da visita.

A imagem 34 mostra os sanitários ainda em construção. O líder comunitário informou-nos que os alunos estão sem aulas há uma semana.

Imagem 34: Sanitários em construção na EPC de Manja



2.7.5 EPC 1 E 2 GRAU DE MITULANE

A EPC de Mitulane beneficiou da construção de 2 salas de aulas e de um bloco administrativo, conforme mostra a imagem 35. As obras estão paralisadas desde o ano passado. Tinham sido retomadas em Junho de 2022 e foram, novamente, paralisadas em Julho.

Imagem 35: salas de aulas construídas na EPC de Mitulane



No recinto escolar a equipa encontrou apenas 1 professor, conforme mostra a imagem 37.

A escola enfrenta várias dificuldades de entre a falta de água, de carteiras e de condições para os professores.

À semelhança do que acontece um pouco por toda a província, os professores não têm residência própria. Usam as instalações precárias da escola para se acomodarem. Dormem em casas precárias que servem como gabinetes. Não têm livros dos professores, sanitários, e nem local adequado para armazenagem dos seus livros. A escola dista a cerca de 41km da vila.

Imagem 36: Parte interior do gabinete dos professores usado também como residência



Imagem 37: Sala de aulas da EPC de Mitulane



Salas de aulas e sanitários em uso

Imagem 38: sanitário e salas de aulas precárias usadas na EPC de Mitulane



CAPÍTULO III: SECTOR DE SAÚDE

3.1 Notas Introdutórias

Nos anos 2020 e 2021, a província da Zambézia gastou, cumulativamente, cerca de 594,4 milhões de meticais no sector da saúde. Cerca de 64% foi em despesas de investimento e 36% em despesas de funcionamento. Apesar da proporção para investimento ser relativamente maior, persistem desafios para garantir que as infra-estruturas intervencionadas contribuam para a melhoria de prestação de serviços de saúde. A equipa de rastreio descreve as infra-estruturas de saúde na Zambézia como precárias, com limitado espaço e muito antigas.

Maior parte dos recursos para o investimento são provenientes de recursos externos, cerca de 51%¹². A nível da CGE 2021, foi possível constatar que parte dos recursos externos foi usada para a conclusão de centros de saúde, mas sem destacar os nomes uma omissão que dificulta, sobremaneira, a actividade de rastreio da despesa pública, sobretudo num contexto em que o parecer da equipa é que muito poucos investimentos em infra-estruturas de saúde foram feitos neste sector.

Da visita feita à Direcção Provincial da Saúde, no cômputo geral, foi possível apurar que foi apenas no âmbito da covid-19 que o sector sofreu pequenos investimentos em infra-estruturas. Outros desafios foram levantados, com destaque para as longas distâncias percorridas pelos utentes para aceder as US, a maioria das US não possui energia eléctrica e há insuficiência de pessoal com formação específica na área de saúde.

No sector de Saúde persistiu o desafio de reduzir o rácio habitante/médico, de 25.202, em 2019, para 21.304, em 2021, com a admissão de 20 médicos; e reduzir rácio habitante/técnico de 1.470, em 2019, para 1.177, em 2021, com a admissão de 380 técnicos de saúde.

O sector da saúde não tem nenhuma obra iniciada em 2022. Tem 7 que ainda estão em processo de avaliação.

O sector pretendia construir CS T2 em Nhanzanza. Entretanto, devido a vários problemas de acesso o sector teve de propor ao Governo a construção em outro local.

3.2 Desafios da província

O principal desafio da província da Zambézia está relacionado com as estradas, com o acesso aos distritos e às unidades sanitárias. O distrito é essencialmente pantanoso o que, para além de limitar o acesso, cria vários problemas de saúde relacionados com a malária.

A título de exemplo, a equipa de rastreio pretendia visitar as 5 unidades sanitárias do distrito de Luabo. Entretanto não foi possível dada a interrupção da estrada principal que dá acesso a este distrito. Apesar das dificuldades de acesso, a equipa do rastreio conseguiu visitar o Centro de Saúde de Chimbazo no distrito de Luabo, inaugurado no dia 11 de Julho de 2022, cujo custo da obra foi de 4,8 milhões de meticais de fundos internos.

3.3 Centro de saúde de chimbazo

O CS de Chimbazo possui 9 técnicos: 2 TMG, 1SMI, 1 de enfermeira geral, 1 de medicina preventiva e 1 técnico de farmácia.

O centro atende uma população de cerca de 9 553 pessoas. Possui 6 camas: 4 na maternidade e 2 na enfermaria geral.

Neste centro foi montado um sistema de água (bomba) que só funcionou no dia da inauguração. Os técnicos de saúde têm de se deslocar cerca de 2km para o acesso à água.

¹² Equivalente a 303,9 milhões de meticais

Imagem 39: Bomba de água construída no centro de saúde de Chimbazo



Os serviços distritais informaram que o médico faz rondas pelas US. Entretanto, a enfermeira do centro informou que ainda não tinham recebido a visita de nenhum médico.

A maternidade do centro funciona apenas com uma enfermeira de SMI.

O CS possui uma casa mãe-espera, contudo não possui nenhum equipamento (camas, baldes etc.). O centro não tem condições para a preparação de alimentação tanto para os pacientes como para os funcionários. Actualmente os funcionários não possuem uma residência própria. Todos (homens e Mulheres) usam o mesmo compartimento para descanso.

Equipamento hospitalar e medicamentos

O centro não possui medicamentos suficientes. Tem falta de muitos medicamentos como: para a dor (paracetamol, ibuprofeno etc.) e medicamento para hipertensão. As parturientes devem trazer consigo material como lâminas e tesouras pois a maternidade não possui *kits* de partos completos. O material não é esterilizado. Apenas é lavado com água e detergente.

Infra-estrutura

O centro, inaugurado a menos de um mês, já tem algumas rachas e problemas de infiltração, devido ao levantamento das chapas causado por ventos, conforme mostra a imagem 40.

Imagem 40: exterior e interior do CS chimbazo



3.4 DISTRITO DE MOPEIA

O distrito de Mopeia possui 15 US, 253 funcionários: 116 são homens dos quais 7 são médicos (5 de Clínica geral e 2 dentistas). 1 médico está ausente em licença para continuar com os estudos.

3.4.1 Hospital distrital de Mopeia

O Hospital distrital de Mopeia possui infra-estruturas bastante degradadas. Alguns compartimentos sem tecto. Este hospital está infestado de morcegos. Há escretos (fezes) em quase todas as unidades.

Este Hospital não possui especificações para hospital distrital pois não possui especialidades como radiologia (RX), urgência de ginecologia, cirurgia. Em muitos casos os doentes são transferidos para Morrumbala com péssimas condições de estrada.

O hospital recebe em média 2000 utentes para consultas, por mês. Neste momento não existe uma secção própria para internamento pediátrico sendo que adultos e crianças são internados na mesma enfermaria.

Imagem 41: Parte exterior do hospital distrital de Mopeia



Equipamento e medicamentos

O hospital tem falta de quase tudo: desde seringas, autoclave; as camas não são suficientes. Em muitos casos pacientes partilham a mesma cama e alguns ficam no chão. Há problemas sérios de ambulância. O utente tem de recorrer a ajuda de pessoal de boa-fé para ter assistência médica no Hospital Central de Quelimane porque muitas vezes não se conseguem resolver as enfermidades neste hospital.

Farmácia

O depósito de medicamentos do hospital é pequeno, sem ventilação e muito abafado. O aparelho de ar condicionado não funciona. Há caixas em cima de caixas. Há dificuldades de locomoção dentro do espaço, conforme mostra a imagem 42.

Há dificuldades de armazenamento de medicamentos e isso concorre para a alteração da sua composição. A US tem falta de medicamentos, como paracetamol, salbutamol, clavamox, complexo B, multivitaminas, fenox, penicilina, anti-inflamatório, injetável, sal ferroso e ácido fólico.

Imagem 42: Interior da Farmácia do HD de Mopeia



Maternidade

A maternidade não possui casa mãe-espera. Na instalação prevista para tal, neste momento funcionam os serviços de oftalmologia e fisioterapia, sala pequena para os 2 serviços, muito apertado, apenas com uma cama. Ver imagem 43.

Imagem 43: Instalações da casa mãe-espera



Os pacientes e os acompanhantes ficam ao relento e dadas as condições precárias dos sanitários estes fazem as suas necessidades biológicas ao relento e os seus pertences são colocados no chão. Conforme mostram as imagens 44 abaixo.

Imagem 44: Pertences dos pacientes ao relento



3.4.2 Novo hospital distrital de Mopeia: Obra abandonada e não reconhecida pelo distrito

O novo hospital distrital, em construção desde 2015, está, neste momento, com as obras paralisadas. A gestão da construção está sob responsabilidade do nível central. As obras iniciaram em 2015 e foram interrompidas em 2016. Retomaram em 2018 mas hoje encontram-se abandonadas.

O distrito informou à equipa que não tem informações sobre a paralisação das obras. Contactado a DPS esta informou que a gestão da obra está sob alçada do ministério e que a província não tem muita informação sobre a mesma.

A equipa de rastreio não conseguiu captar imagens deste hospital porque foi proibida de entrar. Havia um segurança da PRM armado que informou não ter autorização para deixar pessoas entrarem.

3.4.3 Centro de saúde de Sangalaza

O Centro de saúde de Sangalaza dista a cerca de 50km da sede do distrito. Atende a cerca de 16 462 habitantes, nos regulados de Dombe, Sangalaza, Mungurumba, Samuingue entre outros. Existe população que percorre mais de 47km para este CS.

Em termos de RH o CS possui 5 técnicos: 1 agente de serviço e 4 enfermeiros. No momento da visita da equipa do rastreio apenas um enfermeiro se encontrava no local a atender aos doentes. Este referiu que a unidade sanitária tem falta de quase tudo, desde água para a limpeza e consumo, energia até aos medicamentos. Explicou ainda que devido às condições precárias das habitações dos enfermeiros estes têm-se ausentado muito. Que é normal que a US tenha apenas um enfermeiro a fazer todo o trabalho.

A US foi construída em 2016. Entretanto a infra-estrutura encontra-se já degradada. O tecto apresenta fendas, o material usado está enferrujado e o sanitário interior já não é usado devido às condições precárias em que se encontra.

Imagem 45: Exterior do centro de saúde de Sangalaza



Imagem 46: teto do centro de saúde de sangalaza



O CS tem falta de camas e de mais equipamentos como baldes, cadeiras entre outros. O material em uso encontra-se enferrujado, colocando em risco a saúde dos pacientes, conforme podemos ver na imagem 47 abaixo.

Imagem 47: Parte do equipamento usado no CS de sangalaza



O sanitário interior funcionou apenas um ano. Neste momento está inoperacional e com problemas graves de higiene. Os enfermeiros e a comunidade foram obrigados a construir um sanitário exterior.

O representante da US refere que não recebem material para limpeza e não têm como deixar o sanitário e outros compartimentos da unidade sanitária limpos.

A imagem 48 mostra os sanitários: interno e externo da US.

Imagem 48: sanitário interior (inoperacional) e sanitário exterior em uso actualmente pelos utentes e equipa técnica do CS sangalaza



Devido ao tamanho reduzido da US, as consultas pré-natal e CCS (consulta de criança sadia) são feitas ao relento, conforme mostram as imagens 49.

Imagem 49: local onde são realizadas as consultas das crianças, vacinação, peso entre outra



3.4.4 Posto de saúde de Conho, localidade de Conho

Inaugurado a 22 de Julho de 2022, pelo DPS e membros do distrito, é um centro de saúde T1. Dista a cerca de 30km da sede do distrito. Foram alocados para o Posto 3 técnicos: 1 técnico de SMI, 1 técnico de medicina geral e 1 técnico de medicina preventiva. 2 são do sexo masculino e um do sexo feminino. Os 3 partilham a mesma casa. O CS funciona em condições bem precárias, num espaço de 2X2 metros, conforme mostra a imagem 50.

Imagem 50: Parte frontal e interior da residência dos técnicos do Posto de saúde de Conho



Não foram criadas condições para os técnicos: não têm água nem luz, não têm camas e outros utensílios.

O CS atende a uma população de cerca de 10.300. Foi atribuída uma motorizada ao posto, entretanto não foi atribuído combustível. Os funcionários são obrigados a usar fundos próprios para a aquisição do combustível, facto que muitas vezes faz com que as motorizadas sejam posteriormente usadas para fins pessoais e não ao serviço do posto de saúde.

Imagem 51: Parte frontal do Posto de saúde de Conho



O Posto de Saúde de Conho tem falta de medicamentos e de material hospitalar. De acordo com a enfermeira ouvida, faltam medicamentos básicos essenciais para dor para a hipertensão. Não possui linhas para sutura. Possui apenas 1 *kit* de parto contido incompleto, sem bisturi. No dia da visita da equipa do rastreio foi possível ver um doente ferido na cabeça que necessitava de sutura e o PS não possuía linha para tal. Havia necessidade de transferência para outro hospital e não havia condições de transporte para a transferência do doente e nem para a comunicação com a unidade de saúde que dista a cerca de 20KM.

A imagem abaixo mostra o doente ao relento sem uma solução por parte dos enfermeiros.

Imagem 52: Doente ao relento no Posto de saúde de Conho



Infra-estrutura

De acordo com as informações a infra-estrutura já existia e pertencia a escola que se localiza no mesmo recinto. Foi reabilitado (colocação de chapas e pintura lateral). As casas de banho são precárias, conforme mostra a imagem 53.

De acordo com a informação obtida da DP o posto de saúde foi reabilitado com base numa dívida de 80 mil MT constituída pelos serviços distritais para a aquisição de chapas de zinco e contou também com a contribuição de empresas locais e da comunidade.

Imagem 53: Sanitários precários Posto de saúde de Conho



Em termos de infra-estruturas, o posto de saúde deixa a desejar. Possui fios expostos e um buraco no tecto que permite a entrada de água da chuva, conforme mostra a imagem 54. Estes problemas podem acelerar a degradação do equipamento onde são depositadas as vacinas. É urgente a sua reparação.

Imagem 54: Interior do Posto de Saúde de Conho



3.5 DISTRITO DA MAGANJA DA COSTA

No distrito da Maganja da Costa todas as localidades têm uma US. Entretanto quase todas não possuem sanitários em condições e residência para os funcionários.

As distâncias percorridas pela população até as unidades sanitárias ultrapassam os 50 Km.

O distrito tem recebido muito poucos medicamentos. No momento da visita da equipa estava com falta de muitos medicamentos, principalmente os analgésicos para o bloco operatório, medicamentos para dor e para a hipertensão.

O distrito não tem serviços de radiologia. O hospital distrital não possui condições para ser hospital distrital pela falta de alguns serviços como ortopedia. Casos de fracturas devem ser sempre encaminhadas a outros distritos como Mocuba ou Quelimane, que distam a cerca de 300km

O distrito possui 14 unidades sanitárias

3.5.1 Hospital Distrital da Maganja da Costa

O banco de socorros do HD da Maganja da Costa funciona numa pequena sala. Numa única sala funcionam 4 serviços. Não existe privacidade. Estão 2 clínicos, 1 conselheiro e 1 técnico para testes rápidos. Muitas vezes os doentes acabam não contando tudo ao médico dada a falta de privacidade pois na mesma sala existem cerca de 4 médicos e 4 pacientes divididos por biombos e as conversas são todas “ouvidas” por todos.

Existe a necessidade de mais 4 salas (gabinetes para as consultas). Só têm disponíveis 3 camas no banco de socorros o que faz com que o atendimento seja lento e ineficiente.

Imagem 55: Gabinetes médicos do Hospital distrital da maganja da Costa



Sector de esterilização

A sala do sector de esterilização é pequena. Usa-se a mesma porta para a entrada de material por esterilizar e a saída do material esterilizado.

Muitas vezes não tem gás para poder esterilizar os equipamentos.

Há pouca separação do material esterilizado e o não esterilizado. A estrutura da sala não permite mais, devido ao espaço.

Imagem 56: Sector de esterilização. Hospital distrital da Maganja da costa.



Estomatologia

A este sector foi alocada uma cadeira própria para o serviço de estomatologia, em 2016. Entretanto, os técnicos não conseguiram montar o aspirador. O distrito não possuía técnicos capacitados. A cadeira foi-se degradando até ao estágio em que se encontra sem nunca ter sido usada.

Neste momento os técnicos do sector indicam que não têm prestado estes serviços por falta de equipamentos e medicamentos usados antes e depois do atendimento. Medicamentos para a dor. Não têm anestésicos. Os doentes devem ser transferidos para Quelimane ou para Mocuba, mais de 150Km, e muitos destes não têm condições para efectuar o tratamento nestes distritos.

Imagem 57: Cadeira nunca usada no sector de estomatologia HD da Maganja da Costa



Farmácia

A farmácia do HD da Maganja é muito apertada. Não tem ventilação. Falta paracetamol, ibuprofeno, medicamentos para a dor, para bilharziose; não tem fenox, penicilina, metronidazol. Não tem medicamentos usados para o tratamento da tuberculose.

O farmacêutico informou-nos que tem recebido medicamentos com prazos de validade muito próximo a expirar e, por vezes, em grandes quantidades. De tal forma que muitas vezes devolve ao armazém intermédio localizado em Mocuba.

O equipamento usado no laboratório não recebe manutenção. Em princípio esta deveria ser feita de 3 em 3 meses, mas até agosto de 2022 ainda não foi feita nenhuma manutenção.

Maternidade

As condições das infra-estruturas não são boas. O tecto da maternidade desabou devido à infestação de morcegos, excesso de escretos.

A maternidade não possui seringas nem bisturis. Cada paciente deve trazer a sua seringa. A enfermeira referiu que quando o hospital recebe seringas distribui para cada paciente a sua seringa e este deve conservá-la para ser usada até ao dia da alta hospitalar.

Neste momento o hospital não tem seringas e os pacientes são obrigados a adquiri-las nas farmácias privadas.

Muitas pacientes da maternidade não têm condições de comprar seringas e estas acabam partilhando, sem o conhecimento das enfermeiras, um atentado à saúde das pacientes.

A imagem abaixo mostra uma parturiente com o seu bebé e a seringa que teve de adquirir com custos próprios.

Imagem 58: Paciente na maternidade do Hospital distrital da maganja.



A enfermeira referiu que a maternidade tem falta de quase tudo.

Nós estamos a trabalhar muito mal, aqui na maternidade não tem quase nada, nem seringas, nem bisturi, nem pinças, acabamos pedindo às pacientes para trazerem.

Quando questionada sobre as seringas que as pacientes devem usar até a data da alta e as chances de partilharem as seringas a enfermeira respondeu:

Aqui é normal ... cada um deve trazer o seu material porque temos falta de tudo, nem estamos a falar de equipamentos, ecógrafos, berçários isso já nem pedimos. Estamos a pedir paracetamol, máquina para medir tensão, kits de parto.

Entrevistado, o responsável do hospital referiu que as dificuldades são várias. Um dos sectores mais críticos é a maternidade. Esta tem falta de muitos medicamentos e as pacientes percorrem longas distâncias para chegar ao hospital. Este hospital não possui um berçário nem um aquecedor para os bebés; os kits de parto não estão completos, não tem pinças, bisturi... as pacientes devem trazer as suas próprias lâminas seringas, baldes, entre outros equipamentos.

Laminas.

A maternidade possui 18 camas sem lençóis. Algumas camas estão em estado degradado não proporcionando uma recuperação rápida aos pacientes.

A maternidade não tem casa mãe-espera. O espaço que seria para acomodar as pacientes é usado como armazém.

A enfermeira disse: ... é muito difícil trabalhar aqui, as mulheres percorrem mais de 30km. Vêm de mota, de bicicleta e quando chegam aqui ficam ao relento devido à falta de espaço. Não temos kits de parto completos. É triste. Muitas vezes devo dizer às parturientes para trazerem o seu material, desde lâminas, algumas tesouras, lençóis seringas, os medicamentos e até a alimentação pois o hospital não tem!

Em termos de infra-estrutura, o hospital está quase todo infestado de morcegos. A questão de morcegos no Hospital Distrital da Maganja da Costa é uma questão de saúde pública. Dada a quantidade de morcegos o tecto da maternidade desabou e neste momento os pacientes e os recém-nascidos dividem o mesmo espaço com os morcegos e os seus escretos.

Imagem 59: Enfermaria da maternidade no hospital distrital da Maganja da Costa.



Quando se falou com o gestor da US, ele apresentou problemas sérios de falta de cabimento orçamental. Explicou que recebem sempre 50% abaixo do Orçamento necessário para o seu funcionamento. Recebem cerca de 937 mil meticais por ano, que cobrem apenas um terço das necessidades. A outra parte do orçamento é coberta pelo parceiro FGH que tem desembolsado, por ano, 702 mil meticais. Este último valor é desembolsado em função das facturas que a US vai recebendo.

O gestor finaliza que para o funcionamento razoável, a US precisaria de aproximadamente 4 milhões de meticais por ano, tendo em conta que responde também a internamentos e nestes casos têm de fazer aquisição de alimentos para assistir aos utentes internados. Esta situação já foi reportada aos serviços distritais e à Direcção Provincial de Saúde e as finanças e até ao momento não têm uma resposta positiva.

3.5.2 Posto de saúde de Mugaua

O Posto de Saúde de Mugaua tem apenas 3 funcionários: um técnico de medicina geral, um técnico de SMI e um de medicina preventiva. Em média esta US regista um número diário de 4 partos, mas ainda se registam situações de mulheres que chegam a US depois de terem feito partos não institucionalizados, por terem falta de confiança dos serviços de saúde.

Esta US tem apenas uma entrada. De tal forma que todos os utentes ficam aglomerados na porta durante o dia devido ao limitado espaço. Esta situação leva a várias desistências por parte das mulheres grávidas para aceder a esta US, por falta de espaço na própria US, falta de privacidade, falta de casas de banho no interior da US, falta de água e falta de energia eléctrica. Esta situação já foi reportada a quem de direito sem soluções conhecidas à vista.

Imagem 60: Parte frontal do Posto de saúde de Mugaua



A US não tem aterro biológico. As parturientes levam para as suas residências as placentas e os fetos em casos de abortos. A incineração é feita ao ar livre e durante o dia numa área próxima das residências e próxima a uma escola primária, facto que pode pôr em causa a saúde das crianças.

Imagem 61: Local onde é depositado e incinerado o lixo hospitalar



A US foi inaugurada a 8 de outubro de 2021 e em menos de 6 meses os sanitários ficaram entupidos. Neste momento os pacientes fazem as suas necessidades biológicas ao ar livre nas proximidades dos sanitários construídos.

Imagem 62: Sanitários do posto de saúde de Magaua



Em termos de equipamentos, o posto de saúde tem várias dificuldades. Não possui baldes para o lixo anatómico, as camas estão sem colchões, não tem kits de partos completos.

A enfermeira explicou o quão difícil é trabalhar nas condições em que se encontra. Esta referiu que:

O hospital não tem energia. Temos dificuldades de trabalhar a noite, principalmente para os partos. Muitas vezes temos de trabalhar com telefones na boca para poder assistir o parto. Pedimos que coloquem pelo menos uma lâmpada usando os painéis solares que temos.

A imagem 64 mostra o interior do CS onde se pode notar a falta de equipamentos e materiais.

Imagem 63: Interior do US de magaua



3.5.3 Centro de Saúde de Nomiua

O centro de saúde de Nomiua localiza-se no posto administrativo de Nante. Foi inaugurado pelo Governador da província da Zambézia, em setembro de 2020. O centro funciona com 4 funcionários: 1 SMI, 1 TMG, 1 TMP e 1 técnico de farmácia. A equipa do rastreio encontrou apenas o TMG, sendo que os outros estavam ausentes.

O técnico explicou os motivos da ausência dos colegas tendo referido que a técnica de SMI está de licença por doença e sem previsão de volta e os outros se tinham ausentado se para tratar de assuntos pessoais.

Esta US realiza, em média, 100 consultas diárias, tendo como principais doenças a Malaria e as diarreias.

Imagem 64: parte exterior do centro de saúde de Nomiua



Em termos de infraestrutura o CS é bastante pequeno o que faz com que os pacientes fiquem ao relento aguardando pela sua consulta.

Imagem 65: Pacientes ao relento no CS Nomiua



O CS Nomiua tem muitos medicamentos em falta desde ciproflaxicina, ibuprofeno, ácido fólico, medicamentos para a tensão, para a dor, fenox entre outros. Na altura da visita não faziam penso por não ter material. O autoclave não funciona, não esterilizam os equipamentos. Só lavam com água e detergente.

O enfermeiro referiu que tem recebido muito pouco material para limpeza.

A sala de tratamento apresenta materiais enferrujados colocando em risco a saúde dos pacientes.

Imagem 66: Sala de tratamento



Apesar de recém-inaugurado, o CS apresenta materiais já obsoletos e alguns totalmente enferrujados sem condições para o seu uso. A imagem 67 mostra alguns equipamentos e materiais usados na US.

Imagem 67: Equipamento enferrujado do CS



Maternidade

O TMG é que assiste os partos, facto que reduz o número de partos realizados. Neste momento realizam 7 a 8 partos diários.

Na maternidade encontramos uma parteira tradicional idosa que atende na maternidade e relatou problemas de falta de conhecimento dos materiais e de alguma medicação. Relatou problemas com o subsídio. Não recebe nenhum subsídio. Não tem material: batas etc.

As parteiras tradicionais usam a maternidade como residência.

A Maternidade não tem água e não tem luz. A população chega a percorrer mais de 20km para o CS. Sem lâminas, sem tesouras, as pacientes devem trazer as lanternas, laminas, tesouras, capulanas alimentação e todo o outro material necessário.

As parteiras não se beneficiaram de formação para uso do kit de parto. Não têm batas, máscaras e nenhum equipamento de protecção individual.

Imagem 68: Equipamento armazenado por falta de conhecimento da parteira tradicional



Imagem 69: exterior da maternidade no CS



O CS beneficiou da construção de uma sala de circuncisão que nunca funcionou. Neste momento serve de armazém. Nunca receberam, nem material e nem RH para a circuncisão.

Imagem 70: salas de circuncisão usada como armazém



3.6 DISTRITO DE NAMACURRA

O Distrito de Namacurra conta com cerca de 251.294 habitantes com uma densidade populacional de 123 habitantes/km² e uma superfície de 2027 km². A sua rede sanitária é composta por 11 CS e 1 posto de saúde. O rácio médico/habitantes é de 122.551 habitantes por médico e o rácio técnico de saúde é de 1.580 habitantes/técnico.

Pelo facto de o distrito não possuir hospital distrital, ter apenas um centro de saúde, acaba não tendo bloco operatório. O distrito tem 4 médicos (3 do sistema e 1 de um parceiro).

3.6.1 Centro de saúde de forquilha

O CS Atende a uma média diária de 60 a 70 consultas para diferentes patologias. A infra-estrutura beneficiou-se de pintura e é limitada em termos de espaço e é de construção antiga.

Farmácia

Na farmácia existe ruptura de comprimidos como a de amoxicilina, em suspensão e em comprimidos, paracetamol, em suspensão oral e em comprimidos, e metronidazol, em comprimidos e suspensão oral, eritromicina, medicamento para malária em todas as formulações e cloriferinamina em suspensão. Também se registou a ruptura de multivitaminas.

A informação da ruptura já tinha sido comunicada ao depósito de medicamentos mas, até a saída da equipa de rastreio do distrito, nada tinha sido feito.

O armazenamento dos medicamentos é bastante precário. As caixas estão arrumadas no soalho, não há paletes para a organização de medicamentos. Muitas vezes os pacientes são aconselhados a comprar medicamentos nas farmácias privadas ou aguardar que se faça a reposição dos medicamentos em ruptura. No tempo de chuva o depósito da US tem registado a entrada de águas fluviais comprometendo a qualidade dos medicamentos que se encontram armazenados, bem como a própria infra-estrutura, que a cada dia vai-se degradando, por falta de manutenção.

Segundo o responsável da farmácia, mesmo que se queira reabilitar ou pintar a US, a infra-estrutura é pequena. Não vai permitir a transferência dos materiais para outro lugar. O ideal é que se invista na sua expansão.

Em termos de recursos humanos, a US tem apenas dois técnicos o que é insuficiente para satisfazer a demanda. Tem recorrido ao suporte de parceiros e conselheiros que trabalham em projectos para suportar as actividades.

A US beneficiou, recentemente, da construção de incinerador, sanitários e de um sistema de abastecimento de água. Todos ainda estão em construção, mas na fase de acabamentos, conforme mostra a imagem 71.

Imagem 71: Incinerador e sanitários em construção





Maternidade

A maternidade tem apenas 2 camas. Realiza cerca de 7 partos por dia. O puerpério serve também para consultas pré-natal. Não tem lençóis. Tem apenas 1 kit de parto, sem bisturi, sem tesouras e não tem casa para as funcionárias.

Tem um espaço muito pequeno, muitas pacientes dormem no chão, debaixo da cama e os acompanhantes também ficam na maternidade ou ao relento, dificultando o trabalho. Relato de uma enfermeira entrevistada.

Imagem 72: enfermaria da maternidade com apenas 2 camas



Imagem 73: parte exterior da maternidade no CS forquia



Imagem 74: Interior do CS de Forquia



No CS os pacientes e os acompanhantes ficam ao relento. Não tem casa mãe-espera e os acompanhantes confeccionam os seus alimentos ao relento.

Imagem 75: Pacientes e acompanhantes ao relento no CS



Imagem 76: conclave inoperacional e material usado na maternidade com dificuldade de higienização



Na maternidade, apenas está alocada uma enfermeira de SMI e esta informou que a US não tem um agente de serviço. Sendo que muitas vezes a enfermeira recorre aos pacientes e aos acompanhantes para apoio em caso de necessidade.

3.6.2 Centro de Saúde de Mexixine

O CS de Mexixine possui maternidade que realiza cerca de 8 partos por dia. Possui 7 funcionários: farmácia, nutrição, medicina preventiva, SMI TMG e 1 enfermeiro geral para cerca de 200 consultas diárias. As principais doenças são diarreias e dores abdominais

Imagem 77: Interior do CS de Mexixine



3.6.3 Centro de Saúde de Modo

O Centro de Saúde de Modo foi construído na localidade de Malei. Está na fase de pintura, entretanto ainda não tem sanitários nem equipamento hospitalar. Espera-se que em 2023 esta unidade tenha condições para o início do atendimento à população, que neste momento deve percorrer cerca de 20km para a unidade sanitária mais próxima.

Imagem 78: Parte externa do Centro de Saúde de Modo



CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O nível de transparência orçamental de um país é condição primordial para uma gestão de finanças públicas responsável. Mas, essa exigência não basta. É preciso escrutinar até ao nível mais descentralizado possível para estimular a prestação de contas.

É neste contexto que a actividade de rastreio se enquadra, de forma regular e contínua, dentro do leque de actividades desenvolvidas pelo Centro de Integridade Pública, como instituição. Este relatório cobriu infra-estruturas dos sectores de educação e saúde na província da Zambézia, mais concretamente nos distritos de Mopeia, Maganja da Costa e Namacurra.

Durante a fase de verificação física no campo, a equipa de rastreio foi confrontada com dificuldades ligadas à precariedade das vias de acesso na província, de tal forma que só conseguiu visitar uma US no distrito de Luabo e teve de substituir este distrito, previamente planificado, pelo distrito de Namacurra.

Esta situação limitou o acesso a mais infra-estruturas, mas não minou a actividade. Sobre este aspecto, a equipa de rastreio exorta a quem de direito a tomar as vias de acesso da segunda maior província do país (em termos de superfície e população) como uma prioridade dentro deste quinquénio de governação.

Apesar desse constrangimento, a equipa de rastreio descreve a situação político-económica da província como bastante favorável para a actividade de rastreio. Uma situação digna de menção é que a equipa de rastreio foi muito bem recebida pelas entidades competentes cobertas no âmbito deste rastreio e recebeu toda a informação solicitada.

A província da Zambézia destaca-se pela positiva no sector de educação e pela negativa no sector de saúde. As infra-estruturas de educação visitadas foram concluídas em mais de 50% e as infra-estruturas de saúde de referência nos distritos, para além de precárias, estão dominadas por morcegos e pelas suas fezes. O CIP repudia essa situação e exige que seja resolvida.

Recomenda, assim, ao Governo e aos parceiros de cooperação internacional para a necessidade de reverter o cenário de má execução de recursos públicos que vem sendo perpetuada, sobretudo no sector de saúde. À Assembleia da República e as assembleias provinciais, como órgãos fiscalizadores das actividades do Governo recomenda-se maior fiscalização das obras do sector da educação e da saúde.

No âmbito da operação tronco, é necessária uma auditoria a este projecto de forma a aferir porque a província da Zambézia recebeu menos de 20% das carteiras previstas e exigir a responsabilização das empresas e dos técnicos envolvidos.

Especificamente, recomenda-se ao Ministério de Economia e Finanças e ao Tribunal Administrativo:

- Realização de auditorias financeiras aos fundos alocados e executados no sector de saúde e nas infra-estruturas de educação, que consomem fundos públicos, mas encontram-se, mesmo assim, em estado de abandono;
- Responsabilização das entidades responsáveis pela fiscalização e pela execução financeira das obras paralisadas e abandonadas, nos sectores de saúde e de educação;
- Reforço das medidas que limitam o clima de impunidade na província, responsabilizando judicialmente os empreiteiros e os funcionários públicos envolvidos em obras malparadas.

ANEXOS

Anexo 1: valores de ADE recebidos no distrito de Mopeia

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA
GOVERNO DO DISTRITO DE MOPEIA
SERVIÇO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA DE MOPEIA

Ord.	Nome da ZIP	Valor	Total
1	ZIPn#01 Sede	265 040,00	265 040,00
2	ZIPn#02 Eduardo Mondlane	192 300,00	192 300,00
3	ZIPn#03 Benedito	117 460,00	117 460,00
4	ZIPn#04 Chimsara	250 440,00	250 440,00
5	ZIPn#05 Mambucha	101 440,00	101 440,00
6	ZIPn#06 Sambalendo	150 380,00	150 380,00
7	ZIPn#07 Guilamo	135 280,00	135 280,00
8	ZIPn#08 Julius Nyerere	156 320,00	156 320,00
9	ZIPn#09 Posto Campo	144 540,00	144 540,00
10	ZIPn#10 Catal	103 320,00	103 320,00
11	ZIPn#11 Longoze	114 240,00	114 240,00
12	ZIPn#12 25 de Junho	147 680,00	147 680,00
13	ZIPn#13 Bajone	133 500,00	133 500,00
14	ZIPn#14 Nhatatundo	127 940,00	127 940,00
15	ZIPn#15 DB de Marco	148 440,00	148 440,00
16	ZIPn#16 Mugurusimba	160 440,00	160 440,00
17	ZIPn#17 Conho	155 420,00	155 420,00
18	ZIPn#18 Caline	139 900,00	139 900,00
19	ZIPn#19 Danide	99 860,00	99 860,00
20	ZIPn#20 Magala	115 020,00	115 020,00
21	ZIPn#21 Vinte	104 740,00	104 740,00
22	ZIPn#22 Sassume	130 740,00	130 740,00
23	ZIPn#23 Zerra	154 140,00	154 140,00
24	ZIPn#24 Simogo	139 780,00	139 780,00
25	ZIPn#25 Micaquina	102 540,00	102 540,00
26	ZIPn#26 Changaua	109 480,00	109 480,00
27	ZIPn#27 Rimoa	95 660,00	95 660,00
28	ZIPn#28 Nzanza	123 980,00	123 980,00
29	ZIPn#29 Majamba	106 040,00	106 040,00
30	ZIPn#30 Muta	109 860,00	109 860,00
31	ZIPn#31 Mecombeze Velho	118 780,00	118 780,00
32	ZIPn#32 Mecombeze Novo	95 300,00	95 300,00
33	ZIPn#33 Sissane	145 380,00	145 380,00
34	ZIPn#34 Jozina Macul	165 620,00	165 620,00
TOTAL		4 660 500,00	

Mopeia, aos 20 de Fevereiro de 2020

PAGO
DA - A - 19/02/20

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA
GOVERNO DO DISTRITO DE MOPEIA
SERVIÇO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA DE MOPEIA

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE FINANÇAS DE VALORES DE ADE RECEBIDOS DE APOIO DIRETO ANS ESCOLAS (ADE)

Nº	Orgânica	Código	Nome da Escola	Valor	Total
1	ZIPn#01	101241	EScola Mopeia	265 040,00	265 040,00
2	ZIPn#02	101242	EScola Eduardo Mondlane	192 300,00	192 300,00
3	ZIPn#03	101243	EScola Benedito	117 460,00	117 460,00
4	ZIPn#04	101244	EScola Chimsara	250 440,00	250 440,00
5	ZIPn#05	101245	EScola Mambucha	101 440,00	101 440,00
6	ZIPn#06	101246	EScola Sambalendo	150 380,00	150 380,00
7	ZIPn#07	101247	EScola Guilamo	135 280,00	135 280,00
8	ZIPn#08	101248	EScola Julius Nyerere	156 320,00	156 320,00
9	ZIPn#09	101249	EScola Posto Campo	144 540,00	144 540,00
10	ZIPn#10	101250	EScola Catal	103 320,00	103 320,00
11	ZIPn#11	101251	EScola Longoze	114 240,00	114 240,00
12	ZIPn#12	101252	EScola 25 de Junho	147 680,00	147 680,00
13	ZIPn#13	101253	EScola Bajone	133 500,00	133 500,00
14	ZIPn#14	101254	EScola Nhatatundo	127 940,00	127 940,00
15	ZIPn#15	101255	EScola DB de Marco	148 440,00	148 440,00
16	ZIPn#16	101256	EScola Mugurusimba	160 440,00	160 440,00
17	ZIPn#17	101257	EScola Conho	155 420,00	155 420,00
18	ZIPn#18	101258	EScola Caline	139 900,00	139 900,00
19	ZIPn#19	101259	EScola Danide	99 860,00	99 860,00
20	ZIPn#20	101260	EScola Magala	115 020,00	115 020,00
21	ZIPn#21	101261	EScola Vinte	104 740,00	104 740,00
22	ZIPn#22	101262	EScola Sassume	130 740,00	130 740,00
23	ZIPn#23	101263	EScola Zerra	154 140,00	154 140,00
24	ZIPn#24	101264	EScola Simogo	139 780,00	139 780,00
25	ZIPn#25	101265	EScola Micaquina	102 540,00	102 540,00
26	ZIPn#26	101266	EScola Changaua	109 480,00	109 480,00
27	ZIPn#27	101267	EScola Rimoa	95 660,00	95 660,00
28	ZIPn#28	101268	EScola Nzanza	123 980,00	123 980,00
29	ZIPn#29	101269	EScola Majamba	106 040,00	106 040,00
30	ZIPn#30	101270	EScola Muta	109 860,00	109 860,00
31	ZIPn#31	101271	EScola Mecombeze Velho	118 780,00	118 780,00
32	ZIPn#32	101272	EScola Mecombeze Novo	95 300,00	95 300,00
33	ZIPn#33	101273	EScola Sissane	145 380,00	145 380,00
34	ZIPn#34	101274	EScola Jozina Macul	165 620,00	165 620,00
TOTAL				4 660 500,00	

ASSINATURA

Condeza de Pesticida
João Victor Rovina
João Roberto João
André Abel
Suana Bacca

PAGO
DA - A - 19/02/20



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



Department
for International
Development